

Lara Costa Dias

**A ARTE CIRCENSE NO ENSINO INFANTIL: Reflexões
sobre uma proposta**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade estadual de Campinas para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Prodócimo

Campinas

2009

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

D543a Dias, Lara Costa.
Arte circense no ensino infantil: reflexões sobre uma proposta / Lara Costa Dias. -- Campinas, SP: [s.n.], 2009.

Orientador: Elaine Prodócimo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação infantil. 2. Circo. 3. Educação Física escolar. I. Prodócimo, Elaine. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Título em inglês: The role of circus art in primary education: a perspective on an proposal.

Palavras-chave em inglês (Keywords): Elementary school; Circus; Physical Education for children .

Banca Examinadora: Elaine Prodocimo; Marco Antonio Coelho Bortoleto; Rodrigo Mallet Duprat.

Data da defesa: 29/06/2009.

LARA COSTA DIAS

**A ARTE CIRCENSE NO ENSINO INFANTIL: Reflexões
sobre uma proposta**

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia de graduação defendida por Lara Costa Dias e aprovada pela comissão julgadora em 29/06/2009.

Profa. Elaine Prodócimo
Orientadora

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Banca examinadora

Prof. Ms. Rodrigo Mallet Duprat
Banca examinadora

Campinas

2009

DEDICATÓRIA:



Figura 1- Alunos da Creche Monte Cristo vestidos de Palhaços na apresentação de fim de ano que aconteceu na própria creche em 2008. Fonte: Fotos de professores

Dedico este trabalho a minha família e as crianças da creche Monte Cristo da Fundação Douglas Andreani com toda a minha alegria e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e ao meu pai por me colocarem no mundo, e me proporcionarem uma educação divertida e suficiente pra que hoje eu conseguisse chegar aqui.

Agradeço também ao Nizar por ter caído do céu diretamente na nossa casa, e me colocado um pouquinho mais próxima à Educação Física.

À Fernanda e ao Emmanuel, meus irmãos queridos que sempre me influenciaram e me suportaram durante respectivamente 24 e 22 anos.

À Família Padrón por ter me dado o melhor dos presentes, o David, que além de me ajudar com a tradução para o espanhol e correção do resumo, participou de algumas atividades com as crianças no segundo semestre de 2008, e deu a mim e às crianças muita força, amor, alegria e carinho.

Ao Agustín, que se prontificou a ajudar com a tradução do resumo deste trabalho para o inglês com muita dedicação, carinho e atenção.

Ao pessoal que não come alho e cebola, o que veio a modificar também a minha dieta contribuindo assim com uma melhor concentração da minha parte na execução deste trabalho, além de todo o carinho e energia positiva que me passaram: Pintor, Jaya, Kamallini e Indranii.

A galera da república, e amigos que me ajudaram com poucos barulhos, algumas dúvidas de formatação e muito carinho: Ruth, Thais, Julierme e Hugo.

Aos meus amigos Danilo e Daniel, que sempre me explicaram coisas do circo, com muita paciência, além de me apresentarem a Convenção Brasileira de Malabares e por terem sido bons amigos durante esses cinco anos de faculdade.

À Lucimar (diretora da creche), à Carol (coordenadora de atividades circenses) e a todas as professoras e professores, funcionários e funcionárias, crianças e moradores que freqüentaram a creche, por me fazerem acreditar um pouco mais nos valores humanos.

E, finalmente, à Elaine, que me adotou desde o início da minha graduação, por toda a paciência que teve comigo nesses cinco anos de universidade e por me mostrar oportunidades de estudo e trabalho.

DIAS, Lara Costa. **Arte circense no Ensino Infantil**: Reflexões sobre uma proposta. 2009. 104f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RESUMO

Atualmente no Brasil e no mundo detectamos o aumento da procura, por parte dos pais, das mães e das crianças, da possível inclusão das aulas de circo em escolas de Educação Formal e Informal. Diante disso, percebemos a necessidade de analisar e aprofundar nossas reflexões acadêmicas sobre a situação do binômio: *circo-escola*. Almejamos, portanto, localizar os pontos mais relevantes (experiências de êxitos e de fracasso) da relação simbiótica do circo inserido nas aulas de Educação Física, no contexto da escola de Ensino Formal da Fundação Douglas Andreani. Dessa maneira, acreditamos que trabalhos que venham ampliar os conhecimentos sobre este tema têm relevante importância no âmbito acadêmico da Educação da Física. Deste modo o presente trabalho tem como finalidade aguçar essa discussão teórico-prática de aulas de circo na Educação Formal, apresentando e analisando uma proposta real desenvolvida no ano de 2007 e 2008 na periferia da cidade de Campinas (Brasil). Nessa pesquisa estão expostas as atividades voltadas para as crianças de cinco e seis anos de idade nas modalidades manipulação e acrobacias. É apresentada, dessa maneira, uma reflexão com conteúdos tanto práticos como teóricos sobre a importância da utilização dos jogos circenses e seus imprescindíveis cuidados e recomendações para serem inseridos no currículo da Educação Física no Ensino Infantil.

Palavras chave: Educação Infantil, Circo, Educação Física escolar.

DIAS, Lara Costa. **The role of Circus Art in Primary Education: A perspective on an proposal.** 2009. 104f. Final year project (Graduation) -Faculty of Physical Education. State University of Campinas (Brazil), 2009.

ABSTRACT

At present times, both in Brazil and abroad, parents and children increasingly demand the inclusion of circus lessons in the formal and informal educational programmes of primary schools. Taking this into consideration, I believe that there is a clearly-defined need of analyzing, from a scientific point of view, the existing connections between *circus* and *schooling*. Therefore I aspire to analyze the succesful and failed experiences in this field of the Douglas Andreani Foundation and its Formal Education school, paying special attention to the role of circus activities in physical education classes. I consider the research on this topic a focal point for the academic sphere of physical education. The current essay aims to stimulate the practical and theoretical discussion on the role of circus lessons in formal education, presenting and analyzing a project carried out in 2007-2008 in the outskirts of the Brazilian city of Campinas. Throughout this paper, I have analyzed the activities designed for 5 and 6 years old children in the area of manipulation and acrobatics. Hence I present a reflection on the importance of the use of circensian games, including practical and theoretical contents as well as recommendations for the correct inclusion of these activities in the curricula of physical education classes in Elementary School.

Key words: Elementary School, Circus, Physical Education for children.

DIAS, Lara Costa. **El Arte circense en la Enseñanza Infantil**: Reflexiones sobre una propuesta. 2009. 104f. Trabajo de conclusión de curso (Grado)-Facultad de Educación Física. Universidad Estatal de Campinas, 2009.

RESUMEN

Actualmente en Brasil y en el mundo detectamos un incipiente aumento de la demanda por parte de los padres, madres, niños y niñas en relación a la posible inclusión de las clases de circo en escuelas de Educación Formal e Informal. Ante este panorama percibimos la necesidad de analizar y profundizar científicamente en torno al binomio: *circo-escuela*. Por tanto se aspira a localizar los puntos más relevantes (experiencias de éxito y de fracaso) de la relación simbiótica del circo incluido en las aulas de Educación Física, dentro del contexto de la escuela de Enseñanza Formal de la Fundación Douglas Andreani. De esa manera, creemos que trabajos que surjan para ampliar los conocimientos de ésta área temática, tienen una relevante importancia dentro del ámbito académico de la Educación Física. El presente trabajo tiene como finalidad acrecentar la citada discusión teórico-práctica en torno a las aulas de circo en la Educación Formal, presentando y analizando una propuesta real desarrollada en el año 2007 y 2008 en la periferia de la ciudad de Campinas (Brasil). En éste trabajo de investigación quedan expuestas las actividades diseñadas para los niños y niñas de cinco y seis años, dentro de las modalidades de manipulación y acrobacias. Se presenta por tanto, una reflexión con contenidos tanto prácticos como teóricos sobre la importancia de la utilización de los juegos circenses y sus imprescindibles cuidados y recomendaciones para que puedan ser incluidos en el curriculum de la Educación Física de la Enseñanza Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil, Circo, Educación Física escolar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Palhacinhos da apresentação de fim de ano	4
Figura 2	– Esquadro no tecido	35
Figura 3	– Pose no tecido	35
Figura 4	– Pose da sereia no tecido	35
Figura 5	– Balanço no trapézio	35
Figura 6	– Inventando no trapézio	35
Figura 7	– Em dupla no trapézio	35
Figura 8	– Esquadro	43
Figura 9	– Esquadro	43
Figura 10	– Sereia com auxílio	45
Figura 11	– Sereia sem auxílio	45
Figura 12	– Crianças na apresentação de fim de ano no mini-trampolim	57
Figura 13	– Estrelinha	66
Figura 14	– Educativo para o mortal	66
Figura 15	– Espacato	66
Figura 16	– Ponte	66
Figura 17	– Bolinhas	88
Figura 18	– Tule	88
Figura 19	– Cigar Box	88
Figura 20	– Swing	88
Figura 21	– Cordas	88
Figura 22	– Apresentação do grupo convidado	102

Figura 23 – Apresentador do “minicirco”	102
Figura 24 – Apresentação do núcleo	102
Figura 25 – Apresentação com professores	102
Figura 26 – Apresentação dos palhacinhos	102
Figura 27 – Apresentação com perna de pau	102
Figura 28 – Apresentação das bailarinas	103
Figura 29 – Apresentação das bailarinas e palhacinhos	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Classificação adotada pela Escola Nacional de Circo da França ...	25
Quadro 2 –	Classificação por modalidades circenses baseado no tamanho do material	26
Quadro 3 –	Classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas	27
Quadro 4 –	As modalidades circenses e as unidades didático-pedagógicas que são possíveis de serem trabalhadas na creche	31

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FDA - Fundação Douglas Adreani

FEF - Faculdade de Educação Física

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

CNAC - Le Centre National des Arts du Cirque

SUMÁRIO

1	UM BREVE HISTÓRICO	14
2	EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO FÍSICA E CIRCO	18
3	SOBRE AS MODALIDADES CIRCENSES NA ESCOLA	22
4	COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA	28
4.1	A Creche	28
4.2	As Aulas	29
5	ATIVIDADES PROPOSTAS	34
5.1	Acrobacias Aéreas	34
5.1.1	Relatórios, considerações e comentários	36
5.2	Acrobacias de trampolinismo	56
5.2.1	Relatórios, considerações e comentários	58
5.3	Acrobacias de solo	64
5.3.1	Relatórios, considerações e comentários	66
5.4	Manipulações de objetos	87
5.4.1	Relatórios, considerações e comentários	89
6	A APRESENTAÇÃO DE FIM DE ANO	101
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
8	REFERÊNCIAS	107

1 UM BREVE HISTÓRICO:

Acredito que o meu processo pessoal de conhecimento foi e está sendo construído por meio de um diálogo entre o meu eu e tudo aquilo que de alguma forma passou por mim ao longo de minha vida, e, em especial, nesses últimos cinco anos que tenho frequentado a faculdade.

Minhas interações com meus colegas de classe, professores, família, amigos, trabalho, enfim, todo mundo que girou em minha volta nesses vinte e quatro anos de vida com certeza contribuiu para as minhas escolhas e decisões.

Acredito na grande influência dos professores que transformaram minha consciência de senso comum em uma consciência de senso filosófico embora a vida em si e a interação com as pessoas em geral me fizessem pensar em tudo aquilo que era proposto em sala de aula.

Desde 1998 venho trabalhando com recreação em todas as faixas etárias (infantil, adulto e melhor idade). Quando entrei para a faculdade fui selecionada para trabalhar com recreação no clube de um condomínio de Campinas. Assim, achei que a minha vida acadêmica iria girar em torno do lazer, pois queria unir a minha realidade profissional com a realidade universitária. Busquei fazer uma ponte entre o lazer estudado na universidade e as atividades que eram propostas no meu trabalho. Trabalhei por três anos nesse condomínio com crianças de 3 a 12 anos; por ter trabalhado lá, fui indicada por um dos colegas e, em seguida, convidada para dar oficinas de atividades circenses numa escola de educação infantil de ensino formal. Confesso que fiquei surpresa com o convite por três motivos principais: primeiro, porque pensei que pudesse ser desgastante demais trabalhar todos os dias com crianças; segundo, porque eu não tinha experiência nenhuma com circo; e terceiro porque eu nunca havia trabalhado em uma escola. Contudo, acabei aceitando esse desafio, tanto para conhecer o universo escolar, quanto para entrar no universo do circo e ainda poder unir essas duas coisas.

No início, sentia-me esgotada, pois acabava empregando muita energia naquilo que eu estava fazendo, e somente mais tarde é que fui entender que trabalhar em escola é bem diferente de trabalhar com o lazer. Na escola há um vínculo maior entre professor e aluno, em que o primeiro influencia e acompanha o crescimento do segundo, participando assim de uma boa parte do seu desenvolvimento. Isso nem sempre ocorre no lazer, porque, dependendo de onde você

trabalha o ritmo das atividades é muito acelerado e as crianças se renovam o tempo todo, fazendo com que as conheçamos muito pouco, às vezes somente por algumas horas e possivelmente não voltamos mais a encontrá-las.

Quando cheguei à creche, nas primeiras semanas, fizemos reuniões e discutimos o que seria proposto para as crianças. Começamos então a discutir que elementos nós poderíamos trabalhar, até que um de nossos colegas nos apresentou a classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas, adaptado de Bortoleto e Machado (2003) e CNAC proposta por Duprat (2007). Por fim, nossas aulas foram (e ainda são) montadas a partir da classificação proposta por Duprat, juntamente com uma reflexão sobre a Educação Infantil. Desta forma, comecei a procurar subsídios teóricos para embasar aquilo que propúnhamos na escola. Além do planejamento anual e semanal, nós professores também discutíamos textos e apresentávamos temas que eram vistos na faculdade, para serem debatidos, contribuindo assim para a melhoria do nosso trabalho.

Com o passar do tempo, passei a me interessar por tudo o que era voltado para a escola e para o circo, pelas matérias da licenciatura (como eu estava atuando em uma escola, a discussão sobre a situação desta tornava-se mais coesa - comportamento de alunos, atuação de professores em sala de aula, administração da escola, alimentação, política educacional, cultura e tudo aquilo que diz respeito e é estudado em um curso de licenciatura) e pelas atividades circenses, por meio das quais comecei a freqüentar grupos de treino, fazer aulas das modalidades que eu não conhecia, a participar de convenções e a buscar uma teoria que embasasse as atividades circenses no âmbito escolar. Enfim, assumi intensamente e com enorme disposição aquele trabalho porque percebia claramente que as crianças daquele bairro, precisavam de carinho, atenção e disposição especiais não só dos professores-moradores do bairro, mas também de pessoas que estivessem fora da realidade delas e que pudessem apresentar para elas algo mágico e novo.

Embora muitas vezes tenha-me sentido piegas falando do meu trabalho, acredito que acima de todas as teorias da educação deverá ser colocado sempre o amor e o respeito pelas crianças, além do esforço contínuo para que os valores humanos façam parte do seu cotidiano. Tenho certeza de que, se todos conseguissem amar de alguma forma aquilo que fazem, e o fizessem não só pelo dinheiro, mas pelo contentamento em sentir-se fazendo a diferença na vida das pessoas, ou pela satisfação em ajudar o outro e por isso mesmo tornar-se mais humano, ou

ainda por qualquer outro sentimento agradável e harmonioso que só os valores humanos nos podem revelar, o mundo se tornaria um pouco mais perfeito e coerente.

Lembro-me de uma aula na disciplina de jogos, quando a professora nos explicou as redes de interações e a teoria do caos, e em seguida levou-nos para a quadra Para que tentássemos fazer triângulos equiláteros com uma pessoa em cada vértice sem que pudéssemos trocar idéias para atingirmos tal objetivo. Demoramos muito tempo para que os triângulos ficassem prontos, e quando todos os alunos estavam prontos a professora começava a movimentar algumas pessoas, o que provocava a movimentação das demais, demonstrando assim, em uma menor escala, que de alguma forma estamos conectados com o mundo todo, e que a atitude de cada um reflete em atitudes maiores e estrondosas tanto nos ambientes em que escolhemos viver como até mesmo em outros países. Terminada a atividade voltamos à sala de aula para fazermos uma reflexão, o que nos levou a raciocinar sobre a importância de tomarmos atitudes fundamentadas em valores humanitários, se desejamos aquele mundo perfeito e coerente de que falei anteriormente. Suponho que, ao mesmo tempo em que apreendi valores de muitas pessoas do meu universo, da minha teia de relacionamentos, estas mesmas pessoas também assimilaram de alguma forma os meus valores, o que reforça a importância em querer ser exemplo para as crianças e para as pessoas do meu universo, tomando atitudes pensadas e calcadas nos valores humanos.

Os valores humanos de acordo com Martinelli (2000, p. 16) são fundamentos morais e espirituais da consciência humana que constituem “[...] o grande instrumento de aprimoramento e o traço de união dos povos, sem distinção. Os valores promovem a verdadeira prosperidade do homem, da nação e do mundo.”. Esses valores são: verdade, ação correta, amor, paz e não violência.

Com o passar do tempo descobri que não eram somente as crianças da creche que precisavam de mim, mas eu que precisava delas, principalmente para me desenvolver enquanto pessoa, saindo de um senso comum e buscando uma consciência filosófica sobre a minha realidade enquanto educadora.

Diante de toda esta experiência vivida e aqui relatada, surgiram-me alguns questionamentos por meio dos quais decidi fazer esta pesquisa:

Seria o trabalho com aquelas crianças realmente proveitoso no sentido de contribuir para o desenvolvimento da cultura corporal delas? Estaria atendendo às necessidades de diversão que as

crianças tanto anseiam nas aulas de atividades circenses e respeitando, assim, suas características e interesses? O circo também foi trabalhado em sua especificidade?

Foi a partir destes questionamentos que surgiu a realização desse estudo, que tem como objetivo responder a estes mesmos questionamentos descrevendo e analisando e refletindo sobre uma proposta de atividades circenses realizadas na creche Monte Cristo de Educação Formal da Fundação Douglas Andreani.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES CIRCENSES

A procura pela Educação Infantil tem aumentado muito, tendo em vista a crescente urbanização, a maior participação das mulheres no mercado de trabalho e a transformação na estrutura familiar, além da maior consciência da sociedade sobre a importância das experiências na primeira infância (LIMA, 2002). Apesar de no estatuto da LDB, título VI, art.62, constar a exigência de que a formação do profissional para atuar na Educação Infantil deva ser uma formação em “nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil [...]” (BRASIL, 1998, p. 39), a situação da Educação Infantil ainda é precária, e os professores muitas vezes não possuem formação acadêmica adequada e, portanto, não estão formalmente preparados para trabalhar com essa faixa etária.

É preciso na Educação Infantil tomar a “criança como ponto de partida” isto significa pensar num currículo que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade “Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do ‘ser criança’ e precisariam estar garantidas na organização curricular da sua educação [...] e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas” (SAYÃO, 1999, p. 234)

Afirma-se cada vez mais a idéia de que é importante na Educação Infantil, um professor “completo”, que trabalhe com todas as áreas do conhecimento, mas muitas vezes, nas universidades, vemos que os profissionais de licenciatura, saem especializados e, portanto, com bagagem insuficiente para atuarem em todas aquelas áreas, surgindo então a necessidade de dividir o tempo entre alguns profissionais, o que acaba acarretando uma disciplinarização desse nível de ensino.

KISHIMOTO (1999, p. 73) completa este raciocínio quando nos trás que:

As múltiplas relações que podem ser estabelecidas em ambientes educativos nos quais convivem crianças de faixas etárias diversas, juntamente com profissionais de várias áreas, além de pais e membros da comunidade, constituem portas de entrada para a construção do conhecimento que se processa quando se respeita a diversidade social e

cultural, a multiplicidade de manifestações da inteligência e a riqueza dos contatos com personagens e situações.

Se por um lado, essa divisão pode tornar-se prejudicial porque a troca de um professor por vários professores faz com que as crianças se sintam deslocadas e os professores se sintam fora de contexto, por outro lado, se houver um entendimento entre os diferentes conteúdos das diferentes disciplinas, entre o professor que acompanha o grupo durante todo dia e os professores especialistas, ou seja, se for feito um trabalho realmente interdisciplinar, acredita-se que haverá uma melhoria na Educação Infantil, tendo esta, uma ação mais completa na vida das crianças.

O profissional de Educação Física tem algumas responsabilidades com essa faixa etária. Lopes (1997, p.12-13) escreve em sua dissertação de mestrado sobre a Educação Física na Educação Infantil:

Pode-se afirmar, então, que a Educação Física na idade pré-escolar pretende educar o domínio motor ou psicomotor (também assim chamado), permitindo a criança, segundo Machado (1994), um comando inteligente de suas ações físicas. Isto significa que o corpo é na criança, o elemento básico de contato com a realidade exterior (criança ambiente), portanto, para que possa chegar às capacidades de análise e síntese de representação mental, faz-se necessário que estas funções tenham sido realizadas previamente, e de forma concreta, através da ação corporal, executando tarefas motoras que visem desenvolver e refinar uma ampla variedade de habilidades fundamentais progredindo de um estágio inicial, passando por um estágio elementar, para finalmente atingir o estágio maduro.

Além de educar a ação corporal da criança, o profissional de Educação Física também deve fazer com que a criança entenda a sua realidade, integrando assim a sua própria cultura ao seu movimento corporal.

Lima (2002, p. 27) diz que a Educação Física, tem um valor precioso, uma vez que proporciona a criança a chance de vivenciar “[...] diferentes formas de organização, da criação de normas e formas de realizar tarefas e atividades, de descobrir maneiras variadas de cooperação e participação nas mais diversas situações [...]” permitindo a modificação da criança e do seu meio social.

O jogo é uma ferramenta da Educação Física importantíssima para a introdução da atividade física na escola de Educação Infantil, devido ao seu caráter lúdico. Piaget (1932) expõe que por meio dos jogos podemos perceber o desenvolvimento da inteligência e do pensamento das crianças. Para isso, ele propõe uma classificação dos jogos em jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos com regras. Especificamente neste trabalho estamos falando do segundo

estágio, que é o jogo simbólico, em que a criança cria aquilo que deseja no momento em que ela assim o queira, somente com pensamentos e imaginações.

Enfim, quando à inteligência motora se juntam a linguagem e a representação, o símbolo torna-se objeto de pensamento. A criança que empurra uma caixa dizendo “ram-ram” assimila, em sua imaginação, esse movimento àquele do automóvel: O símbolo lúdico está definitivamente construído. (PIAGET, 1932, p. 28)

O circo entra no âmbito escolar justamente no que diz respeito ao jogo, e na Educação Infantil especificamente, ao jogo simbólico/ dramático/ jogos teatrais e jogos historiados. Bortoleto (2006) apresenta em seu artigo “Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico” que o jogo é um tema muito abordado por muitas disciplinas como a matemática, a história, a filosofia entre outras e que, portanto, a importância do jogo para o ser humano e para a cultura é mais que um consenso universal, afinal, ele supre a necessidade lúdica e de socialização que possuem todos os animais incluindo os seres humanos, assim, o autor conclui afirmando que as atividades lúdicas em geral e o jogo motor em particular, constituem um conteúdo fundamental para o âmbito educativo, e que, além disso, transmitir todo esse conhecimento a seus alunos é responsabilidade do educador físico. Bortoleto (2006. p. 15-16) ainda completa:

En medio de este inmenso universo lúdico que abarcan los juegos, se encuentran los denominados “juegos circenses”, es decir, situaciones ludomotrices adaptadas y/o creadas en base a la motricidad típicamente circense. La puesta en práctica de estos juegos pretende, en primer lugar, aprovechar el potencial lúdico y motivacional que poseen estas situaciones para aproximar a los estudiantes al mundo del Circo, a menudo marginado en el ámbito educativo, tal y como señalan Gaquiere (1992) y Pitarch (2001, p. 56)

Ao contrário de algumas proposições teóricas que apresentam e justificam o jogo como importado em si mesmo, neste trabalho atribuímos ao jogo a situação lúdica para introduzir, acessar, discutir e vivenciar as atividades circenses na Educação Física.

A prática da atividade circense possui um grande valor sócio-cultural e está vivendo um aumento expressivo do interesse da população nos últimos tempos. Esta prática trás consigo valores cívicos, morais e educacionais de fundamental importância para a vida em comunidade e para o desenvolvimento pessoal e social, respondendo, dessa forma, a estas grandes necessidades da sociedade moderna. Além disso, trás consigo aquilo que as outras práticas trazem com menor ênfase: possibilidade de uma educação artística, corporal, estética e de criação, fruto da liberdade, autonomia e crítica artística. Enfim é uma possibilidade expressiva e comunicativa.

A sugestão desse trabalho é descrever e analisar uma proposta de atividades circenses que foram ser levadas para uma escola de Educação Infantil, onde o circo tornou-se uma realidade na vida das crianças, proporcionando assim uma experimentação de uma parte daquilo que é visto nos espetáculos circenses, levando-se sempre em conta as capacidades de cada criança.

Dessa maneira, esta proposta pedagógica teve como objetivo permitir que os alunos conhecessem as modalidades circenses e as vivenciassem, conhecessem os potenciais do seu corpo, do corpo do seu colega e dos materiais utilizados, aprendessem a fazer materiais alternativos, vivenciassem a experiência da alegria do circo e participassem da produção de um pequeno espetáculo finalizando as atividades da escola, exibido para todas as crianças da escola e respectivos familiares.

A experiência de trabalhar em uma creche da periferia de Campinas, aliada à forma como propusemos as atividades e as constantes consultas aos autores estudiosos do circo e das pedagogias circenses, formaram um rico material para este trabalho.

3 SOBRE AS MODALIDADES CIRCENSES NA ESCOLA

Claro (2007) apresenta em sua monografia de conclusão de curso que o circo tem certa importância no patrimônio cultural e na manifestação da cultura corporal e que assim, devemos apropriar-nos destes saberes em nossas aulas, pois o circo propiciará aos alunos condições de compreender a arte circense em suas vidas da forma como lhes for adequado,

[...] seja desfrutando dos conhecimentos adquiridos como prática de lazer, desejando aprofundar tais conhecimentos em busca da profissionalização nesta área, ou simplesmente podendo assistir a espetáculos circenses de maneira mais crítica. (CLARO, 2007, p. 21).

Assim ele considera relevante a sua abordagem na Educação Física escolar. Não se fala em colocar a arte circense como único tema das aulas de Educação Física, mas da importância de incluí-la no planejamento escolar.

Bortoleto (2006) traz, em seu trabalho, que a utilização dos jogos circenses, desperta sensações e produz uma motricidade que ajuda no desenvolvimento de vários aspectos da conduta humana, o que contribui de forma especial na formação humana de nossos alunos.

Durante o processo de ensino aprendizagem das atividades circenses, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto-superação e a melhora da auto-estima. Assim torna-se um excelente veículo condutor para uma Educação Física mais artística, mais dedicada às atividades de expressão corporal (DUPRAT, 2007).

A partir de 1999, no meio acadêmico, no Brasil e mais especificamente na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas começam a aparecer estudos da pedagogia do ensino das atividades circenses. Nos acervos da Unicamp temos estudos de Duprat e Bortoleto que datam de 2003. A partir de então vários outros foram feitos direcionados para a pedagogia das atividades circenses nestes últimos seis anos. São mais de 10 estudos entre trabalhos de conclusão de curso¹, artigos², livro³ e dissertações⁴parecendo existir uma relação

¹ André Sabatino (2005), Daniela Helena Calça (2007), Marcio Parma (2007), Mariana Rodrigues Maekawa (2006), Kizzy Fernandes Antualpa (2005), Rodrigo Mallet Duprat (2004), Thiago Sales (2007)

² Marco Bortoleto (2003- 2008)

³ Marco Bortoleto (2008)

com o crescente interesse da mídia pelo circo (embora o relacionando, de maneira equivocada, à busca pela beleza física, mostrando-o também como possibilidade de fuga da realidade na busca de um mundo paralelo onde o impossível é relativizado). Entre estes estudos temos aqueles que trazem o circo pensado no ambiente pedagógico e suas relações com a Educação Física, como é o caso das monografias de Thiago Sales (2007), Márcio Parma (2007), Mariana Maekawa (2006), André Sabatino (2005) e do Rodrigo Mallet Duprat (2004) que mais tarde é transformada em dissertação no ano de 2007. Além desses, temos estudos que relacionam algumas modalidades esportivas com o circo, como é o caso da monografia de Kizzy Fernandes Antualpa que aproxima ginástica rítmica ao contorcionismo.

Em 2008 é lançado o livro *Pedagogia das atividades circenses*, que apresenta possibilidades de aprendizado de varias modalidades circenses e possibilidades de atuação do profissional na escola, o que veio a dar uma contribuição significativa para a base de acervos desse tema.

Os estudos sobre o circo podem ter uma variação muito grande, uma vez que este tema é relativamente novo no meio acadêmico. Alguns deles fornecem-nos uma base consistente para a fundamentação deste trabalho, orientando-nos teoricamente sobre a importância das aulas de circo no currículo escolar.

Encontramos nesses estudos três diferentes classificações das modalidades circenses. São elas: a classificação adotada por Invernó em 2003, que é a classificação proposta pela escola nacional de circo da França (QUADRO 1), a classificação das modalidades circenses baseadas no tamanho do material, proposta por Bortoleto e Machado em 2003 (QUADRO 2) e a proposta de uma classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas, proposta por Duprat em 2007 (QUADRO 3), a qual optamos por utilizar neste trabalho.

A Classificação adotada pela escola de circo da França, proposta por Invernó (2003, p.5) traduzida por Duprat (2007, p.56), baseia-se na classificação realizada pelo CNAC da França.

A Classificação das modalidades circenses baseada no tamanho do material, proposta por Bortoleto e Machado (2003), objetiva a “adequação” de cada modalidade nas aulas de Educação Física. Desse modo, as modalidades que precisam de pouca infra-estrutura, utilizam materiais de

⁴ Rodrigo Mallet Duprat (2008)

tamanho pequeno, e as que não utilizam nenhum tipo de material, são as de mais fácil aplicabilidade na escola.

Duprat (2008, p. 57) acrescenta em sua dissertação que:

[...] o papel fundamental da Educação Física escolar é proporcionar o contato das crianças com as manifestações culturais existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos dessa prática [...].

A Classificação das modalidades circenses por unidades didático- pedagógicas, proposta por Duprat (2007), busca uma maior adequação do circo ao âmbito educativo, principalmente, para o espaço das aulas curriculares de Educação Física. O autor propõe esta classificação baseando-se nas outras duas classificações citadas acima. O foco dessa classificação são as ações motoras gerais envolvidas.

Optamos pela classificação proposta por Duprat, pois esta classificação é a que mais facilita o desenvolvimento teórico-prático dos conteúdos circenses pelo professor. Duprat (2008, p. 58) acrescenta ainda: “Para tanto, as unidades didático pedagógicas funcionam como temas organizadores que englobam determinadas capacidades físicas, habilidades motoras, conhecimentos e expressão corporal”.

Isto significa que a escolha das modalidades a serem trabalhadas pelo professor com seus alunos depende tanto da infra-estrutura da escola como dos materiais disponíveis e do número de crianças que irão participar das atividades, além dos saberes dos professores e do tempo disponível para este tipo de aula.

Quadro1: Classificação proposta pelo CNAC (quadro adaptado de Invernó)

TÉCNICAS DE CIRCO				
Equilíbrio	Atividades Aéreas	Acrobacia	Manipulação	Ator de circo
<i>Sem acessórios:</i> Mão a mãos (estático)	Quadrante: aéreo, coreano	<i>No solo sem acessórios:</i>	Malabares Laço	Clown Jogos teatrais
<i>Com acessórios:</i> Bola Argolas Pernas de pau Escadas Monociclo Percha Rolo americano Arame Corda bamba	Cama elástica Percha Corda: lisa simples, lisa dupla, lisa tripla, volante Trapézio volante Trapézio fixo Trapézio Washington Argolas Fitas Tecidos Aro	Contorcionismo Mãos a mãos (dinâmico) <i>Com acessórios:</i> Aro argolas Escadas Barra russa Maca russa Mastro ou pau chinês Prancha coreana Prancha de salto Trampolim Bicicleta Tumbling elástico	Devil stick (pau do diabo) Diabolo Chicote	Dança Mímica Mascara Comedia Dell'Arte Bufão

Quadro2: Classificação das modalidades circenses baseada no tamanho do material

Modalidade com material de tamanho grande	Trapézio (volante ou fixo); Báscula Russa; Mastro chinês; Balança Russa.
Modalidades com material de tamanho médio	Monociclo; Perna de Pau, Bolas de Equilibrio; Tecido; Corda vertical; Arame (funambulismo); Corda Frouxa; Bicicletas Especiais(acrobáticas e/ou de equilíbrios); Trampolim acrobático (cama elástica); paradismo (mesa – Pulls), Balança coreana.
Modalidades com material de tamanho pequeno	Malabares, Rolo Americano, Mágica e Faquirismo (com material pequenos: moedas baralhos etc); Pirofagia; Fantoques e Marionetes.
Modalidades sem material (corporais)	Acrobacias: de chão (solo), Mão a mão (dupla), em grupo. Banquinas; Contorcionismo; equilibrismo corporal individual: Paradista, verticalista (solo); Clown (palhaço); mímica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); Ventríoloquo.

Fonte: BORTOLETO; MACHADO (2003, p. 61)

Quadro3: Classificação das modalidades circenses por unidades didático- pedagógicas

Unidades didático- pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades circenses
	Aéreas	Trapézio Fixo; tecido; Lira; Corda
Acrobacias	Solo/Equilíbrios Acrobáticos	De chão (solo); Paradismo (chão e mão-jotas); Poses Acrobáticas em duplas trios e grupo
	Trampolinismo	Trampolim acrobático; Mini-tramp; Maca Russa
Manipulações	De objetos	Malabarismo; Predigitação e pequenas mágicas
Equilíbrios	Funambulescos	Perna de Pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Rolo Americano (rola-rola)
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas; Dança; Mímica; Música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: DUPRAT (2007, p. 58)

4 COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA

Neste capítulo faremos uma apresentação do espaço trabalhado (a escola) bem como expor sobre a proposta que fizemos durante um ano e meio de trabalho, situando o leitor sobre as modalidades circenses e apresentando os relatórios, comentários e considerações sobre algumas das aulas que ministramos.

4.1 A Creche

A Fundação Douglas Andreani juntamente com a Secretaria Municipal de Educação montou a Creche Monte Cristo localizada no bairro Monte Cristo em Campinas, SP, onde o trabalho educacional é baseado na filosofia dos valores humanos.

A creche inicialmente foi montada para atender aproximadamente 300 crianças e hoje conta com aproximadamente 700 crianças de três a seis anos de idade e alguns grupos de núcleo (crianças maiores que seis anos, que estudaram na creche, e atualmente estudam na escola de ensino fundamental por um período e no outro período passam o tempo na creche desenvolvendo algumas atividades extracurriculares).

O trabalho com circo na creche inicialmente era feito somente pela “tia Geléia” (Carolina Silveira Serra)⁵ que era contratada pela Fundação para desenvolver atividades físicas com as crianças, o trabalho da Carolina teve início em agosto de 2005. Mais tarde a creche foi procurada pela UNICIRCO que é uma empresa do ator e empresário Marcos Frota, responsável por desenvolver espetáculos circenses e desenvolver atividades circenses com crianças em núcleos espalhados pela região de São Paulo, tudo isso era financiado pela Petrobrás por meio da lei Rouanet no Ministério da Cultura. Entretanto, em julho de 2008 o projeto não conseguiu a renovação no ministério devido a irregularidades dentro na empresa. Desta forma, quando contávamos com a UNICIRCO o projeto cresceu. Inicialmente contávamos com nove professores

⁵ Houve autorização para expor os nomes dos professores, bem como o nome da creche.

Alguns professores decidiram ter um nome fantasioso, para ter maior atenção das crianças, outros, preferiram manter seus nomes originais.

mais a coordenadora, divididos entre o período da manhã e da tarde. Com o passar do tempo, quando o projeto não conseguiu renovação no Ministério da Cultura, e a escola não tinha condições financeiras de sustentar o trabalho de dez funcionários, fomos em busca de novos financiamentos e descobrimos um edital da Secretaria de Esportes da Prefeitura de Campinas que financiava projetos esportivos para escolas e comunidades. Dessa forma, escrevemos um projeto de Ginástica Geral (já que o circo não é encarado como modalidade esportiva), mas continuaríamos utilizando o circo como elemento do nosso trabalho. Para a nossa surpresa o projeto foi aprovado, e assim conseguimos dar continuidade aos trabalhos feitos na creche, no segundo semestre de 2008, porém a verba destinada foi reduzida, e tivemos que diminuir a quantidade de funcionários de dez para quatro.

As aulas não se modificaram em sua estrutura, porém, foram reduzidas algumas aulas das crianças de maternal a infantil (elas tinham duas aulas na semana e passaram a ter somente uma aula por semana).

4.2 As aulas:

As aulas de circo são propostas para todas as faixas etárias, desde o maternal até o pré, porém neste trabalho procuramos direcionar o estudo somente às aulas das crianças de pré (crianças de 5 e 6 anos), que compõem cinco turmas, havendo em cada turma cerca de vinte e cinco crianças.

A equipe inicialmente contava com uma coordenadora, tia Geléia (Carolina Silveira Serra, Professora de Educação Física, formada pela UNICAMP) e nove professores: a tia Chuchu (Lara Costa Dias, aluna da graduação em Educação Física na UNICAMP), tio Escova (Márcio Donizete - aluno da graduação em Educação Física da Metrocamp), tio João (João Batista Zabotto - aluno da graduação em Educação Física na Metrocamp), Tia Cacau (Cláudia Otsuka de Souza - aluna da graduação em Educação Física na Metrocamp) e tio Ninja (Luiz Augusto Ramalho - aluno da graduação em Educação Física na UNICAMP) no período da manhã, e, no período da tarde: tio Diogo (Diogo Mendes Veras Firme - aluno da graduação em Educação Física na UNICAMP), tio Pedro (Pedro Pinheiro - aluno da graduação em Educação Física na UNICAMP), tio Danilo (Danilo Aparecido Morales - aluno da graduação em Educação Física na

UNICAMP) e tio Macarrão (João Paulo Oliveira- aluno da graduação em Educação Física na Metrocamp). Mais tarde quando a equipe se modificou, permaneceu a tia Geléia, tia Chuchu, tio Pedro e entrou o tio Henrique (Henrique Marques Mendonça professor de Educação Física, formado pela UNICAMP),

Todos os professores citados colaboraram de alguma forma para a criação de todas as atividades propostas comentadas neste trabalho.

Os materiais utilizados são alguns materiais que a creche já possuía para as aulas de circo ministradas pela tia Geléia e outros materiais foram comprados pela UNICIRCO quando o projeto foi iniciado na creche.

Contamos assim com três tecidos acrobáticos, um trapézio, oito colchões sarneiges finos, dois colchões gordos, um trampolim acrobático, dois mini-trampolins acrobáticos, bolinhas de malabares, tules, cordas individuais, cordas grandes, fantasias, pernas de pau, pés de lata, maquiagem para rosto, televisão, som e DVD. Contávamos também com os materiais de papelaria que a creche disponibilizava (cartolinas, papel crepon, fita crepe, tesouras, papel sulfite etc.).

As aulas para as turmas que são apresentadas neste trabalho (crianças de 5 e 6 anos), eram ministradas por dois professores para aproximadamente vinte e cinco crianças e tinham duração de trinta minutos, por duas vezes na semana. Sabemos que esta não é a realidade de todas as creches já que estão em um processo de sucateamento de profissionais, devido a falta de verbas. O sucateamento da educação é algo importante a ser considerado, uma vez que sabemos que a educação é importantíssima para o desenvolvimento social da criança na comunidade, dessa maneira se subestimamos a escola estamos de certa forma acabando com a formação social da criança de forma institucionalizada e desacreditando na nossa formação enquanto educadores. É importante ressaltar que a verba que o projeto recebe não é vinda da prefeitura e, portanto, os profissionais não estão submetidos às cargas horárias que a prefeitura coloca e nem ao concurso público.

Algumas vezes dividíamos a turma em dois grupos, e cada grupo ficava com um professor por quinze minutos; em seguida os professores trocavam as turmas, e outras vezes trabalhávamos os dois professores juntos com todas as vinte e cinco crianças, dependendo das atividades propostas para a aula.

A divisão dos conteúdos das nossas aulas era baseada na proposta de classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas, proposta por Duprat em 2007 e já apresentada (vide QUADRO 3). Seleccionamos assim, os conteúdos com quais seria possível trabalhar na creche, além disso, o bloco temático de equilíbrio acrobático foi inserido na unidade equilíbrio (QUADRO 4). Como dividimos o trabalho por modalidades, preferimos trabalhar os equilíbrios acrobáticos juntamente com equilíbrio, pois as acrobacias já estavam com muito conteúdo.

Quadro 4: As modalidades circenses e as unidades didático-pedagógicas possíveis de serem trabalhadas na creche.

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades circenses
	Aéreas	Trapézio Fixo e tecido
	Solo	De chão (solo);
Acrobacias		Paradismo (chão)
	Trampolinismo	Trampolim acrobático e Mini-tramp
Manipulações	De objetos	Malabarismo
Equilíbrios	Funambulescos	Perna de Pau e Corda Bamba;
	Equilíbrios Acrobáticos	Poses Acrobáticas em duplas, trios e grupo
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas; Dança; Mímica; Música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

No início do ano letivo fizemos um planejamento anual, com o qual nos orientamos para fazer a programação da semana. Geralmente trabalhávamos com dois conteúdos por aula, fornecendo às crianças 15 minutos de atividades de manipulação e outros 15 minutos de equilíbrio, porém algumas vezes utilizávamos uma aula inteira para abordar somente um conteúdo, dependendo do grau de necessidade de tempo de aula para cada modalidade da unidade temática.

Neste trabalho, porém, nos atentamos apenas para as atividades voltadas para as acrobacias e os jogos de manipulação, visto que o trabalho ficaria muito extenso com todas as atividades propostas.

As informações mais detalhadas sobre as modalidades que compuseram cada uma das unidades didático-pedagógicas são encontradas nas seções 5.1; 5.2; 5.3 e 5.4 desse trabalho.

As atividades foram registradas por meio de relatórios elaborados pelos professores, preenchidos antes e depois das atividades e algumas fotografias tiradas pelos próprios professores.

Estes relatórios possuem um padrão que contém algumas informações como:

- 1- A especialidade na qual se refere à unidade didático-pedagógica que aquela atividade trabalhará;
- 2- O tema que mostra a modalidade tratada em questão;
- 3- O objetivo que seria o que pretendemos ensinar naquela modalidade;
- 4- A descrição propriamente dita do que estará sendo proposto;
- 5- A discriminação dos materiais;
- 6- As observações que são incluídas ao final da semana quando as atividades já foram executadas.

Estes relatórios além auxiliar neste trabalho, também registram todas as atividades circenses que são praticadas com as crianças, facilitando assim a visualização para a execução das atividades nas aulas, bem como a separação dos materiais que serão utilizados para cada aula.

Para facilitar a leitura e a apreensão do trabalho e privilegiar a visualização do processo pedagógico concernente a cada uma das modalidades circenses abordadas, optamos por relatar as aulas separadas por unidades temáticas que estarão dispostas inicialmente por um relato de algumas considerações sobre a modalidade, depois, descrevemos as próprias atividades, comentamos e ao final de cada unidade temática fazemos uma observação final. Optamos por

iniciar as unidades temáticas pelas acrobacias aéreas, depois, o trampolinismo, acrobacias de solo e finalizamos com a manipulação de objetos.

5 ATIVIDADES PROPOSTAS

5.1 Acrobacias aéreas:

Em busca da vertigem, da realização daquilo que parece impossível, encontramos os acrobatas aéreos.

Bortoleto (2008) diz que as modalidades aéreas são aquelas que permitem espetáculos no ar, sem contato direto ou duradouro com o solo.

As acrobacias aéreas são divididas em cinco modalidades por Duprat (2007). São elas: tecido, trapézio, lira, corda indiana e acrobacias em duplas ou doble. Escolhemos para trabalhar com nossas crianças somente o tecido e o trapézio, levando em consideração os materiais e espaços que tínhamos disponíveis.

Discorreremos agora sobre a especificidade de cada um dos elementos das acrobacias aéreas que foram utilizados nas aulas de circo da creche.

O tecido acrobático, de acordo com Duprat (2007 p. 65), possui cerca de 25 a 30 metros, dobrado ao meio e preso a uma estrutura de altura variável deixando duas pontas soltas ao solo, pelas quais “[...] o acrobata sobe e realiza a sua performance amarrando-se, enrolando-se, girando, por meio de travas e nós. Essas travas e nós são ao mesmo tempo os truques e a segurança presente na atividade.”



Figura 2 - Esquadro no tecido



Figura 3 - Pose no tecido



Figura 4 – Pose da sereia no tecido

Bortoleto (2008, p.138) esclarece em sua obra que,

Dos aparelhos aéreos mais tradicionais das artes circenses (trapézio e suas variações, lira, bambu, corda indiana, argola olímpica etc), o tecido é um dos aparelhos de mais fácil aprendizagem, sobretudo porque o material se molda ao corpo e se adapta de acordo com as características do praticante. Já os outros aparelhos, como trapézio e a lira, por exemplo, exigem que o corpo do praticante se molde ao aparelho, beneficiando, portanto, os que têm mais flexibilidade e força.

O trapézio, para Bortoleto (2008), é constituído por uma barra e duas cordas amarradas a sua extremidade, essas cordas são fixadas a uma estrutura, com uma abertura entre as cordas um pouco maior na extremidade de cima que na de baixo, desenhando a figura geométrica de um trapézio, para dar maior estabilidade durante a realização dos truques.



Figura 5 - Balanço no trapézio



Figura 6 – Inventando no trapézio



Figura 7 - Em dupla no trapézio

No trapézio fixo são realizadas algumas poses (figuras), quedas individuais e truques, e o trapézio permanece estático, ou melhor, sem balanço (Bortoleto 2008).

5.1.1 Relatórios, considerações e comentários

Atividade: 1

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema: Tecido acrobático.</p>
<p>Objetivo: Atividades de ambientação com o aparelho explorando as sensações no tecido de maneiras não convencionais. Enfoque em pendurar-se, balançar e inverter o corpo.</p>
<p>Descrição das atividades: Foi contada a história da Dona Lagarta, que era uma lagarta gigante e que adorava levar susto das crianças. Depois disso é pedido silêncio para que as crianças escutem a Dona Lagarta chegando. Os professores pedem às crianças para se esconderem embaixo do tecido, para que a Dona Lagarta os procure, e quando ela chega as crianças lhe dão um susto. (A Dona Lagarta é a própria professora, que muda a voz depois que as crianças estão escondidas). Depois disso a Dona Lagarta fala que no seu mundo existe um mar, onde cada criança que entra vira um peixe bem bonito (neste momento o tecido é aberto no chão e as crianças balançam fazendo ondas e a Dona Lagarta vai chamando um ou dois de cada vez para entrar no mar e virar um peixe) Depois, a Dona Lagarta começa a conversar com as crianças. Então ela conta que no mundo dela todas as lagartas brincam com o tecido. Mas que para brincar no tecido as crianças têm que ficar bem atentas, pois um monte de lagarta que não sabia a regra para brincar no tecido acabou se machucando. (neste momento são faladas as regras básicas do tecido: sempre uma criança por vez, quando um estiver fazendo todos devem esperá-lo, só quando a professora pedir é que eles podem ficar em duas pessoas no tecido)</p>

A Dona Lagarta fala que em seu mundo existe a lagarta Tarzan, e diz que quem quiser se transformar em lagarta Tarzan deve passar pendurado pelo tecido de um colchão para o outro, sem cair no meio.

Também existe a lagarta do balacobaco, que é a lagarta que balança no tecido (nessa hora as crianças devem ir e voltar de um colchão para o outro, penduradas, duas vezes sem colocar o pé no chão).

E por ultimo existe a lagarta acrobática, que é a lagarta que consegue segurar o tecido e virar de cabeça para baixo sem soltar o tecido (importantíssima a presença do professor neste momento, para fazer a segurança).

Materiais:

3 tecidos, 6 colchões.

Comentários:

A atividade foi bem recebida pelas crianças. No começo todos ficaram com medo da Dona Lagarta, mas na hora que eles perceberam que a voz era da professora todos ficaram mais tranquilos.

As crianças não tiveram muita dificuldade de se pendurar, porém na atividade de virar de cabeça para baixo várias crianças soltavam as mãos, entretanto o professor estava ao lado fazendo a segurança (segurando a mão delas junto ao tecido), pois se elas soltassem o tecido, não cairiam de cabeça no chão. Neste momento foram usados somente dois tecidos, para que os dois professores pudessem fazer a segurança.

Atividade: 2

Especialidade: Acrobacias aéreas

Tema:

Tecido acrobático.

Objetivo:

Exploração da trança, subir descer, balançar.

Descrição das atividades:

Retomamos a história da Dona Lagarta, porém trabalhando outros elementos.

A Dona Lagarta fala que os tecidos do mundo dela agora estão todos cheios de nós, e que ela já tentou de todas as formas tirar os nós e não conseguiu.

Então ela fala para as crianças que elas precisam ajudá-la a descobrir como fazer para brincar com o tecido cheio de nós (as crianças tentam ajudar a Dona Lagarta a subir).

Neste momento aparece o senhor lagarto, que ajuda a Dona Lagarta a brincar com o tecido daquele jeito (cheio de nós) e diz que ela teria que ajudá-lo a ensinar isso para as crianças.

Então o seu lagarto, explica que para subir no tecido é necessário prestar atenção nos degraus, pois aquele monte de nós era na verdade uma escadinha (neste momento o lagarto mostra que só é possível subir de um lado da trança e faz com que as crianças percebam isso).

Quando o seu lagarto vai subir no tecido ele pede a ajuda da Dona Lagarta, pede para que ela segure embaixo da trança para que a trança fique durinha para ele poder subir (neste momento é falado para as crianças que elas precisam ajudar umas as outras como a Dona Lagarta com o seu lagarto).

Quando o seu lagarto sobe no tecido ele mostra que a Dona Lagarta pode balançar sentada e em pé.

Sempre depois de uma explicação os professores deixam as crianças experimentarem.

Materiais:

2 tecidos e 2 colchões.

Comentários:

Ao iniciarmos a aula pensamos em fazer uma trança bem baixa para que eles não sentissem muito medo.

É muito importante que os professores estejam atentos e amparando ao lado das crianças neste momento. Cada vez que uma criança vai subir na trança é preciso estar por perto, pois muitas vezes eles usam de muita força nos braços e de repente não conseguem subir, desistindo e soltando o tecido. Por mais que o tecido esteja baixo se a criança cair de mau jeito pode se machucar bastante.

Também é importante que o professor fale para as crianças que é preciso manter o corpo próximo ao tecido, pois quando eles afastam o corpo do tecido, deixando só as mãos e os pés no mesmo, a subida fica dificultada, por falta de força. Se o corpo está

mais próximo ao tecido a força que a criança tem que fazer nos braços e pernas é menor, viabilizando assim uma subida mais tranqüila.

As crianças adoram ajudar umas as outras, mas é imprescindível que os professores fiquem atentos nesses ajudantes, pois eles esquecem que estão ajudando e começam a balançar o tecido com a outra criança em cima.

Todas as crianças fizeram a atividade sem muito medo, já que estão acostumadas com o balanço do parquinho da creche.

Sempre abaixo dos tecidos colocamos o colchão para a proteção das crianças se eventualmente acontecer uma queda inesperada.

Atividade: 3

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema: Tecido acrobático.</p>
<p>Objetivo: Trava na axila.</p>
<p>Descrição das atividades: Mais uma vez a Dona Lagarta e o seu lagarto vieram ensinar mais alguma coisa para as crianças. Eles falam que é o grande dia de se tornar super herói e sair voando por ai (neste momento é feita a brincadeira do super herói, todas as crianças devem imitar os professores fazendo o super herói – siga o mestre). Depois disso eles falam que cada partezinha do nosso corpo que dobra pode nos prender no tecido, então a Dona Lagarta mostra como deve ser feito, subindo no tecido pela trança (relembrando a última aula de tecido, com o seu lagarto segurando a escadinha para ela subir) sentando, colocando o tecido nas axilas e escorregando o bumbum. Depois disso o seu lagarto balança a Dona Lagarta como se ela voasse presa pelos braços.</p>
<p>Materiais: 2 tecidos e 2 colchões.</p>

Comentários:

As crianças ficam muito eufóricas quando se fala em super heróis, principalmente os meninos.

As que estavam de camiseta regata reclamaram de dor nas axilas, o tecido acabou queimando (pouco, mas o suficiente para ficar dolorido) suas axilas na hora de escorregar

Também devemos alertar as crianças que elas precisam deixar o braço bem “durinho”, pois quando elas deixam o braço “mole”, muitas vezes elas podem sofrer uma hiperextensão do ombro podendo se machucar bastante.

Atividade: 4

Especialidade: Acrobacias aéreas

Tema:

Tecido acrobático.

Objetivo:

Poses e travas exploração diversificada, enfoque no casulo (com auxílio do professor e dos colegas).

Descrição das atividades:

Sempre contamos com a presença da Dona Lagarta e do seu lagarto nas aulas de tecido.

A Dona Lagarta fala para as crianças que ela estava se sentindo muito feia, que queria ser mais bonita e colorida como uma borboleta.

Então ela fala que fez um curso de moda e que aprendeu a fazer algumas poses, para ver se ficava mais bonita (neste momento a lagarta sobe no tecido e mostra as poses para as crianças: em pé pisa em um dos lados do tecido apóia o corpo e solta uma mão, segura o tecido no alto coloca um pé para frente flexionando um pouco a coluna).

Depois disso o seu lagarto aparece e diz a ela que ela pode virar uma borboleta, mas que ela precisa aprender a fazer o seu casulo. Então o seu lagarto explica passo a passo para que as crianças façam o casulo:

- Passo um: subir na trança;
- Passo dois: escolher um lado do tecido para segurar;

<ul style="list-style-type: none"> - Passo três: abrir o tecido que ficou sem ser segurado (neste momento o professor ajuda); - Passo quatro: encostar o bumbum no tecido que foi aberto e abrir o outro tecido que ele esta segurando; - Passo cinco: colocar os pés no tecido que está aberto na frente; - Passo seis: sentar no tecido de trás com os pés no tecido da frente; - Passo sete: fechar o casulo; <p>Depois de explicar todos esses passos, a Dona Lagarta finalmente consegue fazer o casulo e virar borboleta e todas as crianças também.</p>
<p>Materiais:</p> <p>2 tecidos e dois colchões.</p>
<p>Comentários:</p> <p>É preciso ter muita atenção na hora em que as crianças farão as poses, pois eles confiam demais no tecido, soltando-se facilmente.</p> <p>Ao fazer o casulo é importante que na primeira vez seja feito o mais próximo do chão possível, nas outras vezes a trança já pode ficar mais alta, porém quanto mais alto o tecido maior o cuidado com as crianças.</p>

Atividade: 5

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema:</p> <p>Tecido acrobático.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Enfoque no esquadro, retomar o casulo.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>O seu lagarto aparece triste na aula, e a dona borboleta pergunta o motivo, ele diz que era porque ele sabia fazer um monte de coisas no tecido, sabia subir na trança, sabia fazer o casulo e virar borboleta, sabia fazer as poses, mas tinha uma coisa que ele não conseguia fazer, que era virar de cabeça para baixo no tecido (esquadro). Ele sabia que tinha algumas pessoas que sabiam, mas sempre que ele ia perguntar como é que se</p>

fazia isso ninguém o ensinava só porque ele era um lagartinho feio e por isso ele estava muito triste.

A dona borboleta então, fala para ele que depois que ela virou uma borboleta bem bonita, o artista do circo ensinou para ela como que se fazia o esquadro. Que, portanto ele deveria virar uma borboleta bem bonita e que depois disso, ela o ensinaria a fazer o esquadro.

Então, o seu lagarto faz o casulo passo a passo mostrando para as crianças relembrem e cada criança passa pelo tecido para mostrar como se faz o casulo.

Depois de fazer o casulo e virar borboleta a dona borboleta fala para ele descer do tecido e pergunta se todas as crianças também querem aprender a fazer o esquadro.

Neste momento começam os educativos fora do tecido:

- As crianças devem imitar os professores como um siga o mestre (neste momento o professor faz movimentos que lembram o movimento carpado do esquadro, tanto deitado como em pé, para as crianças sentirem o movimento que será trabalhado de cabeça para baixo)

É hora de subir no tecido. Primeiro a Dona Lagarta explica passo a passo para o Seu Borboleta:

Primeiro passo: Subir na trança

Segundo passo: sentar na trança como se fosse balançar

Terceiro passo: segurar o tecido com as duas mãos e escorregar o bumbum para frente até que a trança fique na lombar (neste momento alertar para a criança que ela precisa fazer força no braço para se sustentar).

Quarto passo: abrir as pernas e deixá-las num ângulo de noventa graus com o tronco

Quinto passo: jogar o corpo para trás (deve-se pedir atenção para a criança não fechar as pernas e sim mantê-las abertas).

Materiais:

2 tecidos e 6 colchões

Comentários:

O professor deve ficar o tempo todo ao lado da criança para fazer a segurança, principalmente na hora do esquadro.

Ao fazê-lo as crianças costumam fechar as pernas. É importante que o professor converse com elas e faça-lhes a segurança das suas costas enquanto elas viram de cabeça para baixo, e depois de viradas é importante que o professor auxilie no movimento de carpar, grifando que é esse movimento que as mantém seguras no tecido. Se a criança não carpar o corpo ela pode cair facilmente.



Figura 8: Esquadro



Figura 9: Esquadro

Atividade: 6

Especialidade: Acrobacias aéreas

Tema:

Tecido acrobático

Objetivo:

Iniciar a pose da sereia (trabalhar com educativos)

Descrição das atividades:

A dona borboleta aparece triste na aula. O Seu borboleta pergunta por que ela está tão triste, ela diz que é porque ela cansou de voar. Ela até gosta, mas é que ela queria poder nadar no fundo do mar também. Ela diz que queria virar uma sereia de verdade.

Então o Seu Borboleta dá uma idéia, ele fala que tem um pó mágico que ele trouxe lá do mundo encantado do sítio do pica-pau amarelo, que transforma qualquer coisa no que ele quiser, mas é por pouco tempo. Então ele pergunta para as crianças se elas querem ser transformadas em sereias por uma hora. Se todos concordarem, ele joga pó mágico em todo mundo.

<p>Depois disso, as crianças fazem duas filas, uma em cada tecido.</p> <p>Primeiro elas devem pendurar na grande alga (tecido) para passar para o outro lado do oceano, para atingir o primeiro estagio da sereia.</p> <p>Depois que todas as crianças passarem, eles terão que atingir o segundo passo da sereia que é colocar os pés para cima segurando o tecido dividido ao meio, um em cada mão.</p> <p>O terceiro passo é tentar colocar os pés para cima e tentar prendê-lo no tecido sem soltar as mãos. (os professores devem mostrar como fazer, e atentar para onde o tecido deve ficar preso no pé, pois de cabeça para baixo é difícil de a criança visualizar);</p> <p>O quarto passo é fazer igual ao terceiro passo, porém adiciona-se colocar a barriga para frente.</p>
<p>Materiais:</p> <p>2 tecidos e 2 colchões</p>
<p>Comentários:</p> <p>Nem todas as crianças conseguem fazer esse movimento, algumas nem conseguem virar de cabeça para baixo, costumamos observar então as características das crianças. Se elas estiverem com medo, ou inseguras, as deixamos ficarem no primeiro passo até que se sintam bem para passar para o próximo.</p> <p>É importante que os professores estejam perto o tempo todo (nunca deixe uma criança sozinha no tecido) e que quando a criança vai fazer o movimento é necessário que o professor segure seu punho junto ao tecido, pois elas costumam soltar o tecido acreditando que estão presas.</p>



Figura10: Sereia com auxílio



Figura11: Sereia sem auxílio

Atividade: 7

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema: Tecido acrobático.</p>
<p>Objetivo: Iniciar subida sem trança.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Mostramos um vídeo de tecido acrobático que focalizava primeiramente a subida no tecido.</p> <p>Depois disso, fizemos uma conversa com as crianças sobre a importância de nos prevenirmos contra acidentes no tecido, dizemos que as pessoas que treinam fazem isso há muito tempo e que elas precisam de muita concentração e esforço, e, além disso, não podem soltar o tecido “na hora em que bem quiserem”, porque podem cair no chão e se machucar muito.</p> <p>Falamos para eles que eles já são artistas porque eles já sabem se segurar, mas que agora vão aprender a subir no tecido sem a escadinha (trança) e precisarão de mais atenção ainda.</p> <p>Inicialmente, então, fazemos um pega-pé, no qual as crianças fazem uma roda e prendem no meio dos pés uma folha de jornal (inicialmente podem prender a folha de jornal com o pé do modo que elas quiserem), a criança que está no meio, tenta pegar o jornal das outras crianças também com o pé. A criança que tiver o jornal pegado vai para o meio da roda e vira o pegador.</p>

Depois de um tempo os professores dão a dica de como prender melhor o jornal nos pés (apertando o jornal com meio da sola de um pé contra o peito do outro pé).

Após o pega-pé as crianças são direcionadas ao tecido onde os professores explicam os passos para a subida sem a trança:

Primeiro passo: juntar os dois tecidos e segurá-los com as duas mãos, o mais alto possível;

Segundo passo: Abrir as duas pernas deixando o tecido no meio das duas;

Terceiro passo: pede para a criança escolher um pé

Quarto passo: juntamente com a força do braço puxando o tecido para subir, o pé escolhido deve ser enrolado no tecido por fora (neste momento pode ser necessária a demonstração do professor) e o outro pé deve prender o tecido como prendia o jornal da brincadeira anterior

Quinto passo: segurar firme o tecido, afrouxar os pés e flexionar joelhos e quadris, elevar o joelho até a barriga, prender os pés como prendíamos o jornal e estender o joelho e quadris.

Materiais:

3 Tecidos e 3 colchões

Comentários:

Nesta faixa etária é bem difícil que as crianças consigam combinar todos os elementos (flexão, extensão, posição do pé etc.).

Podemos fazer cada um dos elementos de cada vez, e depois tentar combiná-los (isso pode ocupar várias aulas).

Em nossa experiência algumas crianças conseguiram subir bem no tecido, outras não conseguiam nem terminar o quarto passo.

Mais uma vez, temos que respeitar as características pessoais. Uns precisam fazer muitas vezes para conseguir chegar ao quarto passo. Então acabamos deixando um tecido para que as crianças que já tentaram fizessem sozinhas (neste tecido fica a professora da turma que costuma ajudar quando necessário pois, muitas vezes, quando deixamos as crianças sem acompanhamento é comum que ocorra alguma briga)

Outra coisa importante é que na primeira vez que a criança vai fazer o movimento é interessante, depois que ela enrolar o tecido na perna, que o professor

segure o tecido que está abaixo dos seus pés, para dar um apoio na subida nos primeiros momentos.

Atividade: 8

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema: Tecido acrobático.</p>
<p>Objetivo: Trabalhar poses com o professor no Porto (amarrado ao tecido de cabeça para baixo) (sereia e rolamentos).</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Primeiramente retomamos a história da Dona Lagarta que virou dona borboleta e seu companheiro, então falamos para as crianças nos mostrarem se elas sabem fazer a sereia, e os rolamentos no tecido.</p> <p>Depois disso, é falado para eles que além de fazer no tecido, existe outra forma de fazer esses movimentos, que é com a ajuda do Seu Borboleta que fica no tecido pendurado de cabeça para baixo no esquadro (lembramo-los que eles já conheciam esse movimento).</p> <p>Então a dona borboleta demonstra juntamente com o Seu Borboleta como os movimentos devem ser feitos.</p> <p>Depois disso cada criança experimenta uma vez a atividade no portô, e depois deve ser encaminhada para usar o outro tecido vazio para brincar do que ela já sabe (sem a trança e com a professora do lado, fazendo a subida, o rolamento frente, costas e a sereia).</p>
<p>Materiais: 2 tecido e 2 colchões</p>
<p>Comentários:</p> <p>É importantíssima a presença dos dois professores juntos (um no portô e outro auxiliando a criança).</p> <p>Muitas vezes quando eles fazem o rolamento frente e costas, eles têm certa dificuldade de pegar o tempo de soltar a mão ao terminar o movimento, fazendo com</p>

que aconteça uma hiper extensão do ombro, isso pode machucá-los muito. Por isso é importante o auxílio dos professores fazendo a proteção tanto nos braços como nas costas para que o movimento não passe do limite.

Este tipo de aula é possível de ser dado, porém as crianças esperam muito tempo para chegar ao tecido, o que acaba ficando desmotivante, ou pode desencadear conflitos e brigas entre os pares; outra alternativa é deixar outros materiais para que eles brinquem enquanto esperam.

Geralmente nas nossas aulas trabalhamos mais de uma modalidade, metade da aula é trabalhada uma modalidade e outra metade é trabalhada outra, para que as crianças não fiquem muito tempo, paradas.

Atividade: 9

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema: Tecido acrobático</p>
<p>Objetivo: Movimentação e musicalidade</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Inicialmente, tivemos uma conversa com as crianças sobre dança. Falamos que a dona borboleta queria apresentar aquilo que ela tinha aprendido com o seu borboleta sobre tecido para suas amigas, porém ela descobriu que não bastavam fazer os movimentos, e que fazer movimentos, todos conseguimos fazer. Seria preciso então, dançar com o tecido junto com uma música gostosa.</p> <p>Depois disso é mostrado um vídeo de tecido acrobático, com uma música bem bonita.</p> <p>Após a amostra do vídeo, a dona borboleta apresenta para as crianças a coreografia que ela montou com os movimentos que as crianças já haviam feito, e aí, é hora das crianças montarem as suas coreografias.</p> <p>Cada criança monta sua coreografia, experimenta, e na próxima aula apresenta para os colegas.</p>
<p>Materiais:</p>

2 tecidos e 2 colchões, som, CD, televisão e DVD
<p>Comentários:</p> <p>As crianças adoram música, então enquanto uns estavam montando a coreografia no tecido, outros ficavam dançando no ritmo da música do lado de fora do tecido, numa sala de 25 alunos, para que eles não ficassem esperando na fila, apresentamos algumas alternativas.</p> <p>É importante a presença do professor ao lado das crianças. Muitas vezes eles esquecem como fazer o movimento, e o fazem sem perguntar para os professores. Se estivermos perto da criança nesse momento podemos ajudá-las para não se machucarem.</p>

Atividade: 10

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema:</p> <p>Trapézio</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Pendurar e balançar</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Falamos para as crianças que o homem-aranha tinha um inimigo que fez uma mágica que o deixou colado em um papel. Não bastasse isso, ele ainda rasgou o papel e o escondeu na creche. Dissemos para as crianças que eles deveriam achar as partes do homem-aranha para que a professora pudesse levá-lo ao mundo do desenho animado, para poder transformá-lo em homem aranha novamente.</p> <p>Cada vez que as crianças achavam uma parte do homem- aranha nós fazíamos uma atividade,</p> <p>São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - balançar duas vezes nos balanços do parquinho. - passar pelo trepa-trepa sem se soltar. - segurar na barra e tentar encostar seus pés na barra (trapézio). - balançar o trapézio pendurados pela mão.
<p>Materiais:</p>

Balanços e trepa-trepa do parquinho, trapézio e colchonete.
<p>Comentários:</p> <p>As crianças têm bastante facilidade de executar esses movimentos porque brincam muito no parquinho, e, portanto estão acostumados a brincar de pendurar e balançar, ou seja, esta brincadeira já faz parte do seu universo.</p>

Atividade: 11

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema:</p> <p>Trapézio</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Rolar entre os braços; morceguinho e como sentar-se no trapézio</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Tivemos uma conversa com as crianças sobre o Batman, que ele era um super herói muito legal, que sabia fazer um monte de coisas. Falamos que tínhamos um pano mágico que transformava as crianças em Batmans e assim colocamos o pano mágico em todos eles, e eles estavam prontos para fazer as atividades.</p> <p>Primeiro falamos para eles que eles deveriam tentar ficar de cabeça para baixo que nem o morcego, com os pés na barra.</p> <p>Depois, falamos que eles deveriam virar a cambalhota do Batman, então o professor demonstrava, lembrando a eles que eles já haviam feito o mesmo movimento no tecido e assim era a vez deles de realizarem.</p> <p>Na terceira etapa da aula, falamos que eles deveriam virar para colocar os pés como na primeira etapa, porém agora colocando a parte de trás do joelho na barra e pressioná-la, para poderem soltar suas mãos, depois de soltarem, a professora pede para que as crianças segurem em uma das duas cordas e se puxem para sentar no trapézio.</p> <p>Depois de cada explicação cada criança tentou fazer o movimento.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Colchão e trapézio</p>
<p>Comentários:</p> <p>É importante que o professor fique do lado das crianças, quando elas estão</p>

executando o movimento. A segurança é muito importante neste momento. Apesar de o trapézio não estar pendurado muito alto, se as crianças caírem podem machucar-se bastante.

Ao executarem o rolamento, é importante que o professor esteja junto e auxiliando na virada, pois muitos não conseguem entender o movimento de puxar a perna e jogar o corpo para trás, nessa hora o professor dá um apoio com suas mãos no quadril da criança.

Quando as crianças soltam as mãos para ficarem de cabeça para baixo é importante que o professor segure seus pés pressionando-os para baixo, pois muitas vezes eles não conseguem se segurar pela curva do joelho.

Essa atividade geralmente acontece junto com alguma outra atividade para as crianças não ficarem paradas. Geralmente dividimos a turma em dois grupos, um grupo faz atividades no trapézio e outro faz outra atividade.

Atividade: 12

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema: Trapézio</p>
<p>Objetivo: Balanço sentado e em pé</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Começamos a aula lembrando que eles tinham virado Batman na última aula, e que agora eles já sabiam subir e sentar no trapézio.</p> <p>Depois disso, falamos que o Batman gosta de aventuras e que além de subir ele gosta de balançar bem alto.</p> <p>Os professores então demonstram como se sobe no trapézio e como se faz para balançá-lo (movimentos de pernas e tronco), depois, todas as crianças experimentam.</p> <p>Num outro momento após as crianças balançarem, os professores demonstram o movimento de balanço em pé, chamando atenção para os movimentos das pernas e tronco novamente.</p> <p>Em seguida todas as crianças experimentam executar a atividade.</p>

<p>Materiais:</p> <p>Trapézio e colchões.</p>
<p>Comentários:</p> <p>O trapézio é sempre colocado bem baixo. As crianças estão acostumadas com o balanço do parque, portanto não tem muita dificuldade em balançar no trapézio. A única dificuldade é fazer o trapézio entrar em movimento, eles demoram um tempo, mas conseguem.</p> <p>O professor deve ficar bem atento se as crianças estão realmente segurando as cordas do trapézio reforçando constantemente que é preciso segurá-la bem firme.</p>

Atividade: 13

Especialidade: Acrobacias

<p>Tema:</p> <p>Trapézio</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Subida na oitavinha, “ararinha” e saída com rolamento para frente</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Inicialmente relembramos com as crianças do rolamento que fizemos quando viramos o Batman, e que agora iríamos fazer essa cambalhota de um jeito diferente.</p> <p>Ao invés de fazer o rolamento em baixo da barra, nós o fizemos passando nosso corpo por cima dela. Houve assim a demonstração dos professores, e as crianças passaram, uma a uma, tentando realizar o movimento.</p> <p>Depois mostramos para as crianças a foto de uma arara pendurada em um pedaço de pau. Explicamos que a arara subia na oitavinha (rolamento por cima da barra), e depois ficava pendurada com os braços bem esticados segurando seu corpo em cima da barra, e que se a arara dobrasse o braço ela iria se machucar muito. Neste momento o professor demonstrou e as crianças tentaram subir na oitavinha e fazer o mesmo que o professor.</p> <p>Para finalizar o professor disse que a ararinha saía do trapézio de um jeito muito divertido, fazendo a cambalhota para frente. Novamente o professor demonstrou desde a subida na oitavinha, a ararinha e o rolamento para frente para sair do trapézio, e as</p>

crianças tentaram novamente.
<p>Materiais:</p> <p>Trapézio e colchão.</p>
<p>Comentários:</p> <p>Os professores devem ficar bem atentos, pois as crianças têm muita dificuldade de entender o movimento de subida na oitavinha, muitas vezes o professor precisa dar uma pequena ajuda para que a criança consiga fazer o movimento.</p> <p>Além disso, eles têm pouca força no braço, é importante que o professor segure seus quadris para ajudá-los na sustentação da ararinha.</p> <p>O rolamento para frente é tranquilo para as crianças executarem, mas também precisamos ficar atentos.</p>

Atividade: 14

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema:</p> <p>Trapézio.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Iniciar a pose da sereia.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Retomamos inicialmente a história do fundo do mar e da sereia.</p> <p>Falamos com as crianças sobre a possibilidade de fazer a pose da sereia no trapézio assim como ela era feita no tecido.</p> <p>Pedimos então, para as crianças que sabiam fazer a sereia no tecido, demonstrarem a sereia para as outras crianças lembrarem como ela era feita.</p> <p>Assim as crianças que sabiam demonstravam, e as outras observavam e depois tentavam executar.</p> <p>Depois disso, levamos as crianças para o trapézio, alertando-as que o trapézio era mais perigoso por estar mais longe do chão, além disso, se elas soltassem a mão poderiam bater a cabeça na barra do trapézio. Em seguida demonstramos como seria feita a sereia, e eles tentaram executá-la.</p>

<p>Materiais:</p> <p>Trapézio, tecido e colchões.</p>
<p>Comentários:</p> <p>É importante segurar a mão das crianças juntamente com a corda do trapézio, pois elas tendem a soltar a mão quando estão de cabeça para baixo.</p> <p>É necessário que os professores estejam a todo tempo ao lado das crianças e que eles alertem-nas dos riscos do trapézio.</p> <p>Manter o trapézio bem baixinho é uma alternativa que evita acidentes graves.</p>

Atividade: 15

Especialidade: Acrobacias aéreas

<p>Tema:</p> <p>Trapézio.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Poses livres, movimentação e musicalidade</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Apresentamos para eles um DVD de uma apresentação de trapézio. Enfatizamos a presença da música e do ritmo dos movimentos.</p> <p>Falamos para eles que cada um deveria pensar em seus movimentos, que colocaríamos a música e todos se apresentariam no trapézio.</p> <p>Retomamos a idéia de fazer o movimento no ritmo da música e demos idéias de poses para que eles as fizessem.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Som, DVD, TV, trapézio e colchões.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças inicialmente estavam bem inibidas, então a professora demonstrou como poderia ser feito e a maioria fez exatamente aquilo que foi demonstrado por ela, alguns criaram coisas novas no meio daquilo que a professora fez e outros ainda fizeram uma coisa bem diferente.</p> <p>As crianças sentem muita dificuldade em fazer essa atividade, pois não estão</p>

muito acostumados com a idéia do ritmo e com a possibilidade de se manifestarem livremente, não seguindo um padrão determinado.

ACROBACIAS AÉREAS - Considerações Gerais

Ensinar acrobacias aéreas para as crianças de Educação Infantil não é tarefa fácil, uma vez que as crianças nessa faixa etária estão conhecendo o seu corpo e ainda não adquiriram uma bagagem mais consistente de movimentos.

Apresentar uma consciência corporal para as crianças é algo muito importante neste momento. Além disso, é importante que os professores atentem as crianças para os perigos das acrobacias aéreas todas algumas vezes antes de iniciar qualquer atividade dessa modalidade.

Apesar de realizarmos as atividades com a trança baixa no tecido, e com o trapézio pendurado bem próximo ao solo, a atenção do professor no movimento das crianças e na segurança deve ser redobrada. Uma falta de atenção pode acarretar uma queda, uma torção e problemas graves para a saúde da criança.

De acordo com Bortoleto, algumas medidas devem ser tomadas todas as vezes que formos iniciar as atividades no trapézio e no tecido, são elas:

- Verificação do aparelho e a vida útil das faixas, manilhas (suporte para prender o tecido e trapézio) e das cordas que sustentam o tecido.

- Utilização de assessorios que garantam a proteção em caso de quedas. Em nossas aulas, utilizamos somente colchões, pois tanto o tecido como o trapézio ficavam como já dissemos anteriormente, próximos ao solo.

- Jamais permitir que a criança pule ou salte ao descer, mesmo que a altura seja de poucos metros, “pois as vezes a noção de profundidade e altura pode ser confundida e gerar um acidente a partir desta falha na percepção espacial” (BORTOLETO, 2008, p.173).

Geralmente, quando a criança vai fazer um movimento no tecido sem a trança, o professor deverá segurar o punho da criança junto ao tecido evitando que a criança caia se ela eventualmente perder a força durante o movimento. Também no trapézio, o professor deverá apoiar as crianças, por tratar-se de uma acrobacia aérea que exige muita força. Ao subir no

trapézio, quando as crianças estão segurando a barra, devemos segurar as suas mãos juntamente com a barra, evitando que elas soltem as mãos ou se machuquem se eventualmente perderem a força.

Todas as atividades são pensadas de maneira a atrair a vontade da criança em praticá-la. Algumas vezes contamos historinhas, outras vezes mostramos vídeos, levamos desenhos, sempre variando e retomando algumas atividades e histórias para que as crianças se interessem pela atividade que será proposta.

Sempre temos no grupo todos os tipos de criança, e principalmente quando tratamos das acrobacias aéreas, existem muitas crianças com medo de altura. É importante assim, brincar com o material, e fazer com que elas tenham certa liberdade com ele. Muitas vezes só com o professor do lado, segurando as suas costas, ou apenas dando as mãos, as crianças já se sentem mais seguras.

Sabemos que as acrobacias aéreas são atividades individuais, entretanto elas também auxiliam no desenvolvimento motor da criança, ajudando no equilíbrio, coordenação de movimentos e força, além de ajudar na superação do medo e na elevação da auto-estima. Dessa maneira, uma forma que encontramos de sanar o “problema” da individualidade no tecido foi proporcionar outras atividades concomitantemente a esta que não precisassem ser direcionada pelos professores.

Embora reconheçamos o risco que as atividades no trapézio e tecido possam oferecer, nossa experiência nos mostra que a criança tem suas capacidades físicas e psíquicas estimuladas com este tipo de atividade, melhorando o equilíbrio motor, força, superando seus medos, e aumentando cada vez mais a confiança e o respeito por si próprios e a consciência da sua própria dignidade (capacidades estas que vêm sendo superficialmente resumidas e pronunciadas diuturnamente como “auto-estima”) único caminho capaz de conduzir o indivíduo para que ele adquira a verdadeira qualidade de cidadão e venha a ser um indivíduo pleno de direitos e obrigações contribuindo para a transformação de um mundo melhor.

5.2 Acrobacias de Trampolinismo

As acrobacias de trampolinismo englobam algumas modalidades como: cama elástica, balsa russa, maca russa, mini-trampolim entre outras.

Neste trabalho em específico utilizamos somente a cama elástica e o mini-trampolim, devido a escassez dos outros materiais.

As acrobacias de trampolinismo, de acordo com Duprat (2007, p. 69), são “acrobacias que possuem uma fase de vôo superior as fases de vôo da acrobacia de solo, devido a um implemento que impulsiona os artistas a alturas superiores, de três a oito metros”.

Duprat (2007) ainda acrescenta em sua dissertação de mestrado que a execução das acrobacias nos aparelhos deve ter certa harmonia. Os artistas no salto podem executar saltos mortais, duplos, até quádruplos mortais e piruetas das mais variadas.

Segundo o mesmo autor as aterrissagens podem acontecer na volta da acrobacia para o próprio aparelho, como é o caso da cama elástica, ou para um colchão de aterrissagem, ou ainda para as mãos de um portô.



gura 12 - Crianças na apresentação de fim de ano no mini-trampolim.

5.2.1 Relatórios, considerações e comentários

Atividade: 1

Especialidade: Acrobacias de trampolinismo

<p>Tema:</p> <p>Mini-trampolim e cama elástica.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Enfoque em postura, passadas e saltos livres.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Mostramos um DVD com apresentação de trampolim acrobático. Depois da apresentação, falamos sobre os saltos no trampolim e dos perigos que ele tinha.</p> <p>Depois disso, deixamos que as crianças brincassem na cama elástica, porém deveriam ter boa postura. Enfatizamos a postura dos acrobatas que vimos no DVD, e pedimos para que eles, quando pulassem, fizessem como se fossem os acrobatas.</p> <p>Explicamos a elas que o acrobata não pula com o corpo solto, como gelatina (mole), mas sim com o corpo firme (durinho).</p> <p>Deixamos também que saltassem livremente e explorassem deslocamentos diversos na cama elástica (correr, rolar etc.)</p> <p>Dividimos a sala em dois grupos: um grupo ficava nos dois mini-trampolins e o outro ficava no trampolim acrobático (cama elástica)</p>
<p>Materiais:</p> <p>Mini-trampolim, colchões e trampolim acrobático.</p>
<p>Comentários:</p> <p>O trampolim acrobático utilizado foi aquele com proteção lateral. É importante que seja explicado para as crianças pularem no centro da lona, pois elas podem machucar-se nas beiradas de aço, mesmo com a proteção.</p> <p>As crianças que ficam no mini-trampolim, também devem ser orientadas, assim, usamos os dois mini-trampolins para que todas façam a atividade. É preciso ficar atento a essas crianças, pois elas empurram os colegas para poderem fazer a atividade, se o</p>

professor estiver ao lado, entretanto, ele pode organizá-las de tal forma que elas não empurrem umas as outras.

Atividade: 2

Especialidade: Acrobacias de trampolinismo

<p>Tema: Mini-trampolim e cama elástica</p>
<p>Objetivo: Saltos básicos ginásticos (grupado, carpado, afastado e estendido)</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Falamos para as crianças que elas teriam uma visita de uma pessoa de um lugar muito distante.</p> <p>Assim, apareceu um E.T na creche. Seu nome era Etevaldo. Ele conversou com as crianças explicando que no mundo dele as pessoas brincavam de uma forma diferente no mini e no trampolim acrobático.</p> <p>Assim o Etevaldo ensinou as crianças a brincarem do jeito dele, mas demonstrando como elas deveriam fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - primeiro ele demonstrou o salto estendido e as crianças tentaram fazer. - depois ele fez o salto afastado - depois ele fez o salto carpado - por último fez o salto grupado. <p>A sala foi dividida em dois grupos, um grupo ficou no mini-trampolim e o outro na cama elástica. Cada vez que seu Etevaldo fazia a atividade os grupos tentavam imitar.</p> <p>Depois disso, o grupo que estava no mini-trampolim foi para a cama elástica e os que estavam na cama elástica foram para o trampolim.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Mini-trampolim, trampolim acrobático, colchões e fantasia do Etevaldo (outro personagem criado pelos professores).</p>
<p>Comentários:</p>

É importante enfatizar que os movimentos são feitos no ar e não quando a criança aterrissar no solo ou na cama elástica, aterrissando com as pernas unidas.

A mesma atenção deve ser tomada como na atividade 1.

Atividade: 3

Especialidade: Acrobacias de trampolinismo

<p>Tema: Cama elástica</p>
<p>Objetivo: Enfoque em saltar no centro e breicar o salto</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Os professores subiram na cama elástica e mostraram para as crianças como se fazia para parar o movimento, flexionando as suas pernas e chamando a atenção das crianças para as pernas flexionadas.</p> <p>Os professores pediram para as crianças pularem no chão com as pernas estendidas e com as pernas flexionadas.</p> <p>Depois disso, é desenhado no centro da cama elástica um círculo (com giz de lousa), e foi falado para as crianças que elas deveriam pular somente no meio do círculo desenhado.</p> <p>Cada criança então vivencia tanto pular no centro como tentar frear da forma que o professor ensinou.</p>
<p>Materiais: Cama elástica e giz de lousa.</p>
<p>Comentários:</p> <p>É preciso enfatizar o tempo todo que a criança deve pular no meio do mini-trampolim, pois muitas vezes eles esquecem e vão para as laterais.</p> <p>Além disso, é importante chamar atenção para os movimentos de freiar, pois eles têm bastante dificuldade de entendê-lo.</p>

Atividade: 4

Especialidade: Acrobacias de trampolinismo

<p>Tema: Cama elástica</p>
<p>Objetivo: Enfoque em saltar explorando diversos apoios (joelho, barriga, sentado e seis apoios).</p>
<p>Descrição das atividades: Os palhaços apareceram na creche, e disseram que os professores não iriam aparecer por lá, pois eles tiveram que viajar. Então eram eles que dariam a aula. Eles então começaram a conversar com as crianças e apresentarem esquetes. Até que uma hora eles olharam para a cama elástica e perguntaram para as crianças se elas sabiam saltar. As crianças demonstraram o que sabiam fazer e os palhaços, falaram para elas que existiam outros jeitos diferentes de se pular na cama elástica. Eles perguntaram para as crianças se elas queriam aprender, e elas disseram que sim. Então eles começam a mostrar os saltos diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Joelho -Barriga -Sentado -Seis apoios <p>Depois de demonstrarem, entre cada salto as crianças entravam de uma em uma na cama elástica para tentar fazer o movimento.</p>
<p>Materiais: Cama elástica.</p>
<p>Comentários: As crianças ficam fascinadas quando algum personagem aparece na creche. Elas prestam muita atenção quando eles ensinam porque elas querem mostrar para eles que elas conseguem fazer o movimento que eles estão propondo. O problema maior da atividade são as crianças que ficam esperando na fila, para tentar resolver essa questão enquanto um palhaço ficava na cama elástica orientando uma criança, o outro fazia outra atividade com uma parte das crianças para elas não ficarem paradas.</p>

Atividade: 5**Especialidade:** Acrobacias de trampolinismo

Tema: Mini-trapolim
Objetivo: Sincronização de movimentos
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Iniciamos as atividades fazendo a brincadeira do espelho. Cada criança escolhe um amigo e um fica de frente para o outro, e tudo que o outro fizer a criança tem que fazer.</p> <p>Depois de brincarmos de espelho com mímicas, brincamos de pular e correr em duplas, as duplas tinham que fazer as atividades juntinhas.</p> <p>Após esse momento, pedimos para que as crianças fizessem duas filas atrás dos mini-trapolins que estavam um de frente para o outro, assim nós professores demonstramos como deveria ser feita a atividade. Os primeiros de cada fila combinariam um tipo de salto (grupado, carpado, afastado e estendido), assim eles deveriam se comunicar de alguma forma para iniciar o movimento e deveriam fazer o movimento sincronizado e fazer a aterrissagem no colchão ao mesmo tempo</p> <p>Depois disso, colocamos os mini-trapolins um ao lado do outro, e as crianças faziam a mesma coisa do exercício anterior, porém agora tinham que se comunicar de lado.</p>
Materiais: Mini-trapolim e colchonete
<p>Comentários:</p> <p>A atividade sincronizada exige tempo e quantidade (repetidas vezes) para que as crianças consigam exercê-la.</p> <p>Uma alternativa é fazer com que elas façam primeiramente a atividade sincronizada com o professor, para depois fazer com o colega.</p>

Atividade: 6

Especialidade: Acrobacias de trampolinismo

<p>Tema: Cama elástica.</p>
<p>Objetivo: Enfoque em seqüência de saltos</p>
<p>Descrição das atividades: Relembramos com as crianças todos os tipos de saltos que elas já haviam feito. Dividimos a sala em dois grupos, com um professor em cada grupo. Explicamos para as crianças que elas teriam que montar uma seqüência de movimentos, e que a cada salto elas deveriam executar um tipo diferente, demonstrando previamente como queríamos que elas fizessem. Dessa maneira, um grupo montou a seqüência de movimentos no mini-trampolim, e o outro grupo na cama elástica. Depois de montadas as coreografias, um grupo apresentou para o outro.</p>
<p>Materiais: Mini-trampolim, cama elástica e colchões.</p>
<p>Comentários: A atividade foi bem tranqüila. Todas as crianças participaram. Colocamos música de fundo enquanto eles montavam a seqüência de movimentos, e funcionou muito bem. Muitos deles pulavam no ritmo da música.</p>

ACROBACIAS DE TRAMPOLINISMO - considerações gerais

As acrobacias de trampolinismo são muito esperadas pelas crianças. Acredito que esta espera esteja relacionada com a ludicidade do trampolim acrobático (cama elástica), uma vez que encontramos nos dias de hoje cama elástica até em festas infantis.

Justamente por ser um aparelho tão divertido aos olhos das crianças, devemos tomar muito cuidado para que as nossas aulas não virem somente diversão sem conteúdos a serem tratados.

É importante que as crianças tenham a consciência de que algumas atividades serão desenvolvidas naquele aparelho, e que existe hora certa de brincar livremente e de brincar de forma dirigida.

É importante, também, a presença do professor próximo às crianças quando estão executando o movimento.

É importante que no trampolim acrobático, as crianças executem os saltos no centro do trampolim, pois, ao pularem próximo às laterais, as crianças acabam sendo “jogadas para fora” do trampolim, acarretando acidentes graves.

Além disso, é importante que o material seja observado antes de iniciarmos a aula, evitando molas soltas (o que já aconteceu conosco diversas vezes) ou qualquer outro imprevisto.

No mini-trampolim, a presença do professor também é muito importante, evitando que as crianças empurrem umas as outras na fila, atrapalhando quem está iniciando a corrida para o salto.

Tentar perceber e executar um movimento no plano aéreo é uma experiência nova a qual poucos têm possibilidades de conhecer. Essa experiência exige da criança um controle corporal intenso, contribuindo assim para uma nova percepção de seu corpo. Além disso, o aprendizado psicológico de superação de medo e a satisfação ao conseguirem executar tal movimento é surpreendentemente interessante.

5.3 Acrobacias de solo

Duprat (2007) nos esclarece que as acrobacias de solo são semelhantes aos exercícios ginásticos realizados no solo da Ginástica Artística, e que dependendo da região onde são praticados recebem nomes diferentes. Fazem parte das acrobacias de solo: rolamentos, estrelas, mortais, flic-flacs entre outros.

Segundo Bortoleto (2008) as acrobacias são uma combinação de saltos, rotações e momentos de equilíbrio, e que o domínio desses elementos ajudaria na melhoria da performance circense dos gestos acrobáticos. “O Acrobata deve aprender a saltar no solo, fazer parada de mão, flic-flac, rodantes, falsetas, aprender a cair de maneira correta, saber o que pode ou não fazer. A acrobacia é a base para o mundo do circo.” (MATTOS citado por BORTOLETO, 2008, p. 20)

Em especial, nesta escola, trabalhamos com rolamento frente, rolamento costas, estrelinha, parada de mão, ponte e iniciação ao mortal. Falaremos agora um pouquinho sobre cada um desses movimentos.

Popularmente conhecido como cambalhota, o rolamento frente é definido por Bortoleto como “... uma acrobacia elementar de baixo impacto por manter o corpo próximo ao corpo e ser executada sem grandes necessidades energéticas ou condições corporais [...]” (BORTOLETO, 2008, p. 20)

Popularmente conhecido como rolamento costas o rolamento para trás, pode também ser considerado como uma acrobacia fundamental, pois inicia os praticantes para o espaço “desconhecido” (sem visão). “Trata-se de uma rotação completa (360 graus) ao redor do eixo transversal do corpo, com contato permanente no solo (sem vôo) cujo momento mais importante é a passagem do corpo sobre a região cervical.” (BORTOLETO, 2008. p. 22).

A parada de mãos desenvolve principalmente o equilíbrio estático, reconhecimento da posição invertida do corpo e é uma excelente atividade para ganho de consciência e tonicidade corporal (tônus contraído).

A estrela é denominada como apoio invertido lateral passageiro. A concentração do indivíduo nessa acrobacia, mais que as acrobacias citadas acima, faz-se necessária, pois, por estar executando o movimento lateralmente, geralmente há um déficit na visão e no equilíbrio do acrobata.

A ponte para trás exige flexibilidade de ombro e de coluna, geralmente esse exercício não exige impulso algum. Bortoleto (2008) fala que as exigências desse movimento aliado à lentidão do mesmo, auxiliam no melhoramento do domínio corporal e ajudam no alongamento das articulações envolvidas.

O mortal é um dos elementos mais complexos e perigosos da ginástica, dessa maneira trabalhamos na creche somente com atividades de giro no ar, sem entrar especificamente no mortal.



Figura 13 - Estrelinha.



Figura 14 - Educativo para o mortal.



Figura 15 - Espacato.



Figura 16 - Ponte.

5.3.1 Relatórios, considerações e comentários

Atividade: 1

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Rolamentos

<p>Objetivo:</p> <p>Enfoque nas explorações de diferentes maneiras de rolar e rolamento frente</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Começamos contando a história da dona lesma:</p> <p>Ela era uma lesminha que não conseguia sair do lugar, demorava horas para chegar às festas para as quais era convidada. Os animais da floresta já estavam cansados de sempre ter que esperar a dona lesminha.</p> <p>Um belo dia a dona joaninha convidou a dona lesma para ser madrinha do casamento dela. A dona lesma levou 10 dias pra arrumar seu cabelo, 30 dias para tomar banho, 40 dias para vestir sua roupa. Assim quando ela chegou ao casamento da dona joaninha, a mesma já tinha ido e voltado da lua de mel. A dona lesma ficou decepcionada com ela mesma. Como ela se atrasou tanto para ir ao casamento da sua melhor amiga?</p> <p>Depois disso, a dona lesma começou a negar os convites de todos os animais que a convidavam para as festas. Não queria mais ir a festas, e começou a ficar triste, muito triste.</p> <p>Neste momento a professora fala que conheceu a dona lesminha e que decidiu ajudá-la. Mas que ia precisar da ajuda das crianças.</p> <p>Depois de as crianças concordarem em ajudar a dona lesminha, é hora da experimentação.</p> <p>Muitos colchões foram colocados para que as crianças criem formas da dona lesminha não se atrasar mais, lembrando que teriam que ser formas que não usassem os braços e as pernas, pois a dona lesminha não tinha nenhum dos dois.</p> <p>Neste momento é dada uma experimentação livre, para as crianças descobrirem a melhor forma de se locomover.</p> <p>Depois disso reunimos todas as crianças e cada uma sugeriu o jeito que achava mais fácil de a dona lesminha se movimentar, enquanto as demais tentavam fazer o movimento imitando-a.</p> <p>Depois disso todos falam quais eram os movimentos que ajudariam mais a dona lesma.</p>
<p>Materiais:</p>

Colchões
<p>Comentários:</p> <p>Às vezes é importante que as crianças tenham momentos livres para a criação do movimento, isso também faz parte de seus processos de aprendizagem. Muitas vezes as deixamos criarem coreografias e atividades com os materiais, e aceitamos as suas opiniões, pois isto é importante para o seu desenvolvimento social, sendo interessante para a criança que suas idéias também sejam aceitas pelo grupo.</p> <p>Esta aula foi uma aula que deu certo com a maioria dos grupos.</p> <p>Em algumas turmas os professores também ficavam criando maneiras diferentes para estimular as crianças. A presença do professor fazendo a atividade livre juntamente com as crianças estimula muito a participação delas.</p> <p>Se o professor não participa do momento livre e fica só observando as crianças, muitas delas ficam acanhadas e não desenvolvem na aula.</p>

Atividade: 2

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema:</p> <p>Rolamentos.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Enfoque no rolamento frente, diversificar planos e formas de rolar de frente.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Utilizando aquilo que foi dado na aula anterior, falamos com as crianças que uma das formas que descobrimos de fazer a dona lesminha andar mais rápido na sua vida é fazendo o rolamento frente.</p> <p>Colocamos assim um colchão no meio da roda, e falamos para eles que o rolamento frente, poderia ser feito de duas maneiras: com as pernas abertas e com as pernas fechadas e que era importante prestar atenção em alguns detalhes para não machucar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passar cola no queixo para proteger o pescoço; - Empurrar o chão com as mãos para também proteger o pescoço; - o movimento deve ser feito com as pernas fechadas, então, passar cola no

meio das pernas, pois o movimento começa e termina com as pernas fechadas.

Os professores mostraram as duas possibilidades, uma com a perna unida, e a outra com a perna afastada.

Depois disso, cada criança tentou fazer o rolamento, com a ajuda dos professores, aquelas crianças que já faziam o rolamento frente, ficaram com um dos professores vivenciando os vários planos (plano inclinado, saindo de um lugar mais alto, saindo de um lugar mais baixo e rolar na cama elástica).

As crianças que estavam com dificuldade no rolamento ficaram com a outra professora que os ajudava a fazer e entender o movimento.

Materiais:

Colchões, bancos e cama elástica.

Comentários:

As crianças adoram fazer o rolamento, porém é necessário estar atento ao pescoço delas, muitas não “colam” o queixo no peito e quando fazem o rolamento machucam o pescoço. É importante que o professor esteja ao lado para fazer a segurança no pescoço e no quadril da criança, facilitando e protegendo o movimento.

É preciso também que o professor coloque uma ordem na aula, principalmente para as crianças que ainda não fazem o movimento, porque se eles tentam sem o professor por perto pode ser perigoso e eles podem se machucar.

Atividade: 3

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Rolamento

Objetivo:

Enfoque no rolamento costas – iniciar educativos

Descrição das atividades:

Falamos para as crianças que a dona lesminha adorou a idéia de fazer os rolamentos e que agora além de chegar rápido nos lugares ela quer virar artista de circo. E quer aprender outras formas de rolamento.

Então perguntamos para as crianças qual seria outra forma de rolamento

possível.

Começamos então demonstrando o rolamento costa, no meio da roda. Porém falamos para eles que para fazerem o rolamento costas era preciso aprender alguns exercícios antes.

- Gangorrinha: as crianças deitam no colchão e fazem uma gangorra com o corpo.

- Gangorrinha saindo agachado.

- Gangorrinha saindo em pé.

Segurando a pizza na mão: falamos para eles que somos garçons de restaurante e temos que levar a bandeja na nossa mão, duas bandejas, uma em cada mão, do lado da orelha, depois eles tem que colocar essa bandeja no chão na hora de fazer a gangorrinha (proteção do pescoço).

Materiais:

Colchões

Comentários:

É importante que um professor faça junto com as crianças o movimento para incentivá-los e o outro professor preste atenção nas dificuldades das crianças para poder ajudá-lo a perceber onde estão errando.

É importante falar da mão que está carregando a bandeja, que ela precisa empurrar o chão, na hora que o corpo está em cima do pescoço, para protegê-lo.

Atividade: 4

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Rolamento

Objetivo:

Enfoque no rolamento costas aprimoramento

Descrição das atividades:

Voltamos a puxar a história da lesminha, e falamos que para virar artista de circo era preciso treinar aquilo que eles tinham aprendido.

Retomamos então o que foi aprendido na última aula e finalizamos o rolamento,

ênfatizando que era importante empurrar o chão quando o corpo estivesse por cima da cabeça.

Para eles entenderem o movimento, pedimos para que fizessem o movimento um a um no colchão e o professor ajudava puxando o colchão para cima e o outro professor fazia a segurança no pescoço das crianças e assim eles tentavam fazer sozinhos depois, no colchão no plano reto.

Depois disso, as crianças que estavam fazendo o rolamento, sozinhas, experimentaram fazer o rolamento no plano inclinado e na cama elástica. E as crianças que não estavam conseguindo fazer ficaram com o outro professor, aperfeiçoando os educativos e tentando fazer o movimento.

Materiais:

Colchões, plano inclinado e cama elástica

Comentários:

É difícil para a criança colocar em prática aquilo que ela está vendo no corpo do seu professor dependendo da sua capacidade corporal. Muitas crianças não conseguem finalizar o rolamento porque esticam o corpo quando estão virando, ou porque quando estão em pé acabam deitando sem fazer o movimento da canoa.

Porém, como vivência, as crianças adoraram o movimento, e, além disso, a maioria delas conseguiu finalizar o movimento.

Essa aula é possível de ser feita de diferentes formas, e é importante que sempre retomemos esses exercícios para que eles consigam adquirir capacidade corporal.

Atividade: 5

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Rolamento

Objetivo:

Cambalhota de dois

Descrição das atividades:

Os professores fantasiados de palhaços fizeram algumas brincadeiras e esquetes de palhaços e no meio do esquete fizeram a cambalhota de dois.

Depois dos esquetes e palhaçadas os palhaços perguntam para as crianças se eles sabiam fazer esse tipo de cambalhota, assim os palhaços ensinam as crianças como deve ser feita:

- um deita no chão e o outro coloca as pernas ao lado da cabeça de quem está deitado no chão;

- quem está deitado no chão ergue as pernas para que o colega que está em pé segure na canela dele.

- quem esta em pé vai abaixando a canela do que está deitado e vai colocando a cabeça no meio das pernas do que está deitado e fazendo o rolamento frente;

- o que está deitado segura a canela do que esta em pé e vai levantando a medida que o outro está rolando e assim segue sucessivamente.

Depois de explicar isso para as crianças o professor pede para que eles se dividam em duplas, e vai chamando cada dupla para tentar fazer o movimento. Depois de tentarem fazer perto do professor, eles devem tentar fazer sozinhos.

Materiais:

Colchões

Comentários:

Esse exercício é um exercício bem complexo, poucos são os que conseguem completá-lo, mas existem os que conseguem. Aqueles que não conseguem encaram a atividade como um desafio e ficam tentando bastante. A atividade pode ser repetida em mais de uma ocasião, porque o efeito é grande, embora, seja um exercício de pouca dificuldade. É importante estar ao lado para lembrá-los de colar o queixo no pescoço, para não se machucarem, de ficarem atentos ao que os colegas estão fazendo, e caso esteja machucando é melhor soltar a perna do companheiro.

Atividade: 6

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Estrelinha

Objetivo:

Educativos que abordem lateralidade

<p>Descrição das atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira parte: Inicialmente, falamos sobre o corpo das crianças. Perguntamos quantos olhos, nariz, ouvido, bocas, dedos, mãos, pés, pernas, enfim, tudo o que está no corpo delas, que elas têm e depois pedimos para que elas nos falem onde se localizam. • Segunda parte: Depois disso, damos desenhos de crianças e eles devem pintar, e depois de pintados recortamos os desenhos em pedaços e pedimos para que as crianças montem o quebra cabeça. Ao montarem o quebra cabeça, vamos falando da localização dos pés, e brincamos de montar errado, para ver se eles percebem o erro. • Terceira parte Brincamos de prestar atenção no nosso sapato, e então todos tiraram os sapatos que foram colocados num saco, então todos tinham que achar seu pé de sapato e colocá-lo no pé correto. Depois disso, começamos a brincar de andar de lado. Fazemos um “pega-lado”, como um pique-pega normal, porém as crianças correm de lado.
<p>Materiais:</p> <p>Folhas com desenhos de crianças, giz de cera e tesouras.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças têm muita facilidade em falar quais as partes de seu corpo, qual a quantidade de cada uma delas e onde se localizam, porém tem muita dificuldade de falar corretamente, quando mostramos um desenho, onde se localizam os braços e as pernas (geralmente eles trocam os lugares, ou seja, colocam as pernas e braços trocados), neste momento é importante falar pequenos detalhes de como sabemos que uma perna fica de um lado e não do outro (observação do halux e do formato do sapato). Essa atividade é importante para as crianças ampliarem o conhecimento de seus próprios corpos, o que pode auxiliar na execução dos movimentos.</p>

Atividade: 7

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema: Estrelinha.</p>
<p>Objetivo: Enfoque na estrelinha (mostrar, diversificar situações e planos e trabalhar com educativos).</p>
<p>Descrição das atividades: Conversamos com as crianças sobre o mundo do gira-gira, que nesse mundo todas as pessoas giram de diferentes formas. Porém tem uma forma que é uma das formas mais difíceis de girar, que é a estrelinha (demonstração) Falamos então que, para que a estrelinha fosse bem feita, era necessário, cumprir algumas tarefas: - desenhamos em linha, dois quadrados com um círculo no meio e as crianças deveriam colocar as mãos no círculo e passar os pés de um quadrado para o outro - colocamos umas cordas e falamos que era o rio (desenhamos peixes e jacarés), as crianças deveriam colocar as mãos nas pedras do rio e passar os pés para o outro lado da forma que quisessem. - amarramos uma ponta de uma corda em um lugar alto e a outra ponta em um lugar baixo, as crianças deveriam colocar as mãos do outro lado da corda e tentar passar os pés sem encostar-se na corda.</p>
<p>Materiais: Cordas e giz de lousa.</p>
<p>Comentários: Nesse primeiro momento não são necessárias as correções de esticar a perna ou posicionamento das mãos, porém é necessário que a criança assimile o movimento de passar as pernas de um lado para o outro, ou seja, é necessário que se fale qual perna deve passar primeiro. Além disso, é importante alertar para a força no braço, para evitar acidentes.</p>

Atividade: 8

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema:</p>

Estrelinha
<p>Objetivo:</p> <p>Ensino da técnica da estrelinha (posição dos braços ao lado da orelha e pernas estendidas – utilização dos educativos).</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Começamos a atividade falando que iríamos jogar um pó mágico nas crianças e elas se transformariam em madeiras inteiriças.</p> <p>Perguntamos a eles se eles sabiam o que era uma madeira e levamos uma tábua para mostrar a eles.</p> <p>Primeiramente jogamos pó mágico no professor e demonstramos como ele virou madeira (nesse momento a professora erguia os pés do professor e ele deixava o corpo bem contraído para que seu corpo todo levantasse como uma tabua).</p> <p>Depois disso jogamos o pó mágico nas crianças e todos viraram madeira.</p> <p>Assim todas as crianças deitaram nos colchões e nós levantamos seus corpos pelos pés.</p> <p>Depois disso, falamos que agora já que todos tinham virado madeira nós entraríamos no mundo do gira-gira e faríamos os mesmos exercícios feitos na atividade 7 porém com o corpo durinho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenhamos em linha, dois quadrados com um círculo no meio e as crianças deveriam colocar as mãos no círculo e passar os pés de um quadrado para o outro - colocamos umas cordas e falamos que era o rio (desenhamos peixes e jacarés), as crianças deveriam colocar as mãos nas pedras do rio e passar os pés para o outro lado da forma que quisessem. - amarramos uma ponta de uma corda em um lugar alto e a outra ponta em um lugar baixo, as crianças deveriam colocar as mãos do outro lado da corda e tentar passar os pés sem encostar-se na corda.
<p>Materiais:</p> <p>Colchões, giz e cordas.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças costumam, na hora que levantamos seus pés (brincadeira da madeira), ficar com o corpo mole, então falamos para elas deixarem o glúteo e a</p>

barriga bem durinhos.

Durante as atividades elas se esquecem de deixar as pernas estendidas, sendo preciso lembrá-las a todo tempo, retomando assim toda a história do pó mágico e da madeira.

È preciso ter muita atenção para que as crianças não machuquem o pescoço forçando-o exageradamente quando vão brincar de tábua e pressionam a cabeça no chão.

Atividade: 9

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema: Estrelinha</p>
<p>Objetivo: Retomar aprimoramento da estrelinha ex: estrela no corredor de colchões, sobre uma linha.</p>
<p>Descrição das atividades: Inicialmente montamos um circuito, onde as crianças passariam fazendo atividades. Assim que as crianças chegam, demonstramos esse circuito para elas.</p> <p>No circuito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenhamos em linha, dois quadrados com um círculo no meio e as crianças devem colocar as mãos no círculo e passar os pés de um quadrado para o outro - colocamos umas cordas e falamos que é o rio (desenhamos peixes e jacarés), as crianças devem colocar as mãos nas pedras do rio e passar os pés para o outro lado da forma que quisessem. - amarramos uma ponta de uma corda em um lugar alto e a outra ponta em um lugar baixo, as crianças devem colocar as mãos do outro lado da corda e tentar passar os pés sem encostar-se na corda. - desenhamos linhas no chão para que as crianças viem a estrelinha na linha. -fazemos um corredor de colchões onde as crianças viram a estrelinha sem poder pisar nos colchões.

<p>-deixamos um espaço livre para tentar fazer a estrelinha sem a ajuda de nenhum material.</p> <p>Falamos para as crianças que eles podem começar por qualquer atividade que quiserem das que foram propostas, mas é preciso que todos passem por todas as atividades.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Colchões, cordas e giz</p>
<p>Comentários:</p> <p>De maneira geral o comportamento das crianças nesta atividade foi dinâmico e proveitoso porque a idéia de deixá-los livres para fazerem as atividades é uma novidade para todos além de ser muito prazerosa, embora exija atenção constante dos professores para evitar brigas e desrespeito na ordem das filas</p> <p>Existem algumas crianças que ainda estão no estágio inicial da “estrelinha”, por isso orientamos para que todos façam aquilo que sabem.</p> <p>É importante que os movimentos sejam repetidos várias vezes para que assimilem gradualmente o que estão fazendo e tomem consciência do movimento.</p> <p>É importante explicar às crianças que elas poderão treinar a “estrelinha” em casa, ou nos horários livres da creche.</p>

Atividade: 10

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema:</p> <p>Parada de mão</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Tesourinha bate e volta e utilizar a parede</p>
<p>Descrição das atividades</p> <p>Falamos para eles do mundo que fica de cabeça para baixo, que precisamos ajudar esse mundo a voltar a ficar de cabeça para cima, então todos, para salvar o mundo que estava de cabeça para baixo, precisam aprender a andar de cabeça para baixo. Falamos então que nessa cidade tem o cavalo, que também anda de cabeça para baixo e dá coices para cima.</p>

<p>Imaginamos com eles se todo mundo virasse cavalo, então todos teríamos que dar coices também.</p> <p>Assim todos juntos no colchão gordo, colocamos as mãos no colchão e jogamos os pés para o alto.</p> <p>Depois falamos que esse cavalo iria virar o cavalo tesoura, então que ele daria o coice diferente, fazendo uma tesourinha. Os professores demonstram e todas as crianças tentam.</p> <p>Depois disso, elas são levadas para a parede e falamos que o cavalo iria ficar de cabeça para baixo. Assim as crianças fazem o movimento da tesourinha e se apóiam na parede.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Colchões.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças geralmente retornam com os pés unidos, sendo, portanto necessário alertá-las para que retornem com um pé de cada vez para reduzir o impacto.</p> <p>O professor deve orientar quanto ao posicionamento do corpo na parede, porque muitos relaxam o quadril quando encostam-se à parede, fazendo com que se apóiem com as nádegas e não com as pernas.</p>

Atividade: 11

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema:</p> <p>Parada de mão</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Aprimoramento com ajuda do professor e do colega</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Retomamos a história do mundo de cabeça para baixo e falamos para eles que agora eles precisam aperfeiçoar todas as técnicas que aprenderam na aula passada.</p> <p>Assim todos vivenciam tudo o que foi proposto na aula 10 novamente, e, depois disso os professores demonstram como um amigo pode ajudar o outro a ficar de cabeça</p>

para baixo.

Assim todos tentam fazer a parada de mãos com a ajuda dos colegas.

Depois falamos que o colega ficaria na frente deles para evitar que eles passem para o outro lado, mas eles têm que fazer sem encostar-se no colega.

Materiais:

Colchões.

Comentários:

Todas as crianças se deram bem nas atividades, algumas com mais dificuldades outras com menos, mas todas conseguiram ficar na parada de mãos com a ajuda dos colegas e professores.

Algumas crianças até já ficavam paradas sem o auxílio, e ainda andavam na parada.

A atividade se desenvolveu de forma bem tranqüila, pois quando colocamos uns para ajudar os outros eles se concentraram. Trata-se de um momento importante para desenvolver valores como responsabilidade deixando claro que eles não devem deixar o amigo cair e se machucar e o professor pode aproveitar para explicar para não fazermos com o outro o que não queremos que façam conosco.

Atividade: 12

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Ponte e início do Flic-flac.

Objetivo:

Educativos

Descrição das atividades:

Falamos no início da aula sobre os super heróis, e como eles fazem alguns movimentos que são bem difíceis de serem feitos. Demonstramos a cambalhota de todas as formas, a estrelinha e a parada de mão. Assim, todos vivenciam rapidamente todas essas acrobacias corporais.

Depois falamos de um quarto elemento que os super heróis também fazem, que é o Flic-flac , demonstrando-o em seguida.

<p>Falamos para eles que para fazer o flic-flac, antes era preciso fazer algumas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer a ponte no chão, um do lado do outro, fazendo um túnel para uma crianças passar. - tentar descer na ponte apoiando na parede; - descer na ponte sem se apoiar na parede, porém com a ajuda de um colega, apoiando a sua cintura. - tentar descer sozinhos na ponte sem ajuda de ninguém. -tentar descer na ponte e impulsionar seus pés, forçando-os para cima.
<p>Materiais: Colchões.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças têm bastante dificuldade de fazer a ponte, porque não entendem que a ponte se apóia nos braços e nas pernas e não na cabeça. Elas acabam colocando a cabeça no chão e falam que estão fazendo a ponte, exigindo muita atenção do professor para que não machuquem seu pescoço ao apoiarem o peso do corpo na cabeça.</p> <p>Outro cuidado importante é colocar colchões também na parede para que elas não se machuquem com a brincadeira de descer na ponte pela parede, porque se a parede for muito áspera, poderá machucá-las.</p> <p>Quando falamos que um colega vai ajudar o outro, primeiro demonstramos como vai ser essa ajuda, e depois enfatizamos que eles são responsáveis uns pelos outros e que não podem deixar o amigo se machucar.</p>

Atividade: 13

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema: Flic-flac.</p>
<p>Objetivo: Educativos e aprimoramento.</p>
<p>Descrição das atividades:</p>

Retomamos a história dos super heróis e vivenciamos tudo o que foi dado na atividade 12, e ainda acrescentamos mais duas atividades novas:

- Com um pneu de carro, pedimos para as crianças fazerem a ponte no pneu, e depois jogarem suas pernas para o outro lado, executando assim um flic-flac

- De costas para o professor, pedimos para elas estenderem os braços, o professor curva a criança nas suas costas até que ela encoste a mão no chão.

- as crianças descem na ponte de frente para a parede, apóiam os pés na parede e viram o flic-flac.

Depois de cada atividade, as crianças vão para os colchões tentar executar o movimento sem ajuda de ninguém.

Materiais:

Colchões, pneu de carro.

Comentários:

Na hora do flic-flac no pneu é preciso que os professores estejam ao lado das crianças para segurar tanto o pneu quanto a criança. Assim as crianças deitam no pneu, esticam seus braços tentando colocar a mão no chão, e o professor, roda o pneu e segura a criança. É necessário explicar para as crianças que elas só podem jogar as pernas para executar o movimento se os braços estiverem firmes no chão.

Quando o professor fizer a atividade com a criança nas costas, o outro professor deve ajudar a criança a executar o movimento das pernas, isso pode ser feito com um simples auxílio no quadril da criança.

Atividade: 14

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Mortal frente.

Objetivo:

Iniciação aos educativos

Descrição das atividades:

No início da aula mostramos um vídeo, com várias acrobacias corporais, assim,

após o vídeo falamos de todas as acrobacias e enfatizamos o mortal.

Falamos para eles que mortal é algo bem difícil e perigoso de se fazer, mas que iremos começar a aprender a fazê-lo.

Assim retomamos com eles o rolamento frente, e pedimos que ao invés de colocarem as mãos no chão, executassem o movimento sem as mãos.

Depois, usando o mini-trampolim, falamos que eles devem saltar no mini-trampolim e rolar no colchão, sem usar as mãos.

Depois eles devem fazer o mesmo no chão, saltar, e rolar sem colocar as mãos, porém sem a ajuda do mini-trampolim.

Materiais:

Colchões e mini-trampolim.

Comentários:

É muito importante enfatizar sobre a necessidade de saber fazer algumas etapas muito bem feitas antes de fazer o mortal, para que não se machuquem, porque geralmente elas ficam ansiosas para executar esta atividade, querendo até mesmo pular etapas para fazê-lo. É importante a presença atenta do professor ao lado no mini-trampolim, pois nesse momento as crianças se jogam e podem machucar o pescoço.

É bom enfatizar no começo da aula que nesse primeiro momento os movimentos serão mais lentos, sem nervosismo ou pressa.

Atividade: 15

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Mortal frente.

Objetivo:

Educativos.

Descrição das atividades:

Retomamos o que foi feito na atividade 14 e acrescentamos mais alguma atividade:

- na cama elástica (trampolim acrobático) as crianças com a ajuda do professor

realizam o movimento, elas contam com o professor “um, dois, três e já”, e executam o movimento.

O professor segura nos quadris e pescoço das crianças ajudando a dar velocidade no movimento.

As crianças vão de uma em uma, e as outras que estão esperando fazem as outras propostas da atividade 14.

Materiais:

Trampolim acrobático, mini-trampolim e colchões.

Comentários:

As atividades propostas para a execução de “mortal” proporcionaram apenas uma vivência, por ser uma acrobacia perigosa que exige um treinamento mais intenso e individual para a sua execução. Além disso, a bagagem motora de algumas crianças não permite que o mortal seja completado.

Apenas uma criança de um grupo de núcleo de ex-alunos que freqüentam a escola por apenas um período do dia conseguiu completar o mortal.

Atividade: 16

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema:

Contorcionismo.

Objetivo:

Mostrar o que é através de vídeos e explorações básicas.

Descrição das atividades:

É apresentado no início da aula um vídeo que mostra alguns contorcionistas (homens e mulheres), depois conversamos sobre o vídeo.

Perguntamos a eles se eles acham que aquelas pessoas são diferentes da gente, ou se elas são pessoas comuns. Muitos dizem que são mulheres elásticas ou homens elásticos.

Nós falamos que eles são pessoas como nós, porém eles treinam muito para conseguir fazer aquilo e têm que alongar muito.

Então depois dessa conversa começamos a brincar de alongamento. Falamos

para eles que alongar é esticar o corpo, então esticamos pernas, braços, dedos, tudo o que eles acham que dá para esticar.

Assim, depois de alongadas as crianças falam o que elas queriam fazer igual ao vídeo e tentam reproduzir.

Brincamos assim de tentar colocar os pés na cabeça, fazer o espacato, ponte, de pegar as pontas dos pés sem dobrar a perna.

Materiais:

Televisão e DVD.

Comentários: É importante orientar as crianças para que não insistam se estiver doendo evitando que se machuquem.

Muitas vezes elas estão com muita dor, e não param de fazer o movimento porque acham que a dor é normal. Temos que tomar cuidado com isso.

Atividade: 17

Especialidade: Acrobacias de solo

Tema: contorcionismo

Objetivo: aprofundamento da ponte

Descrição das atividades:

Levamos imagens recortadas de pessoas fazendo ponte e mostramos aos alunos.

Falamos para as crianças que é preciso abrir um portal mágico, para entrar no mundo das acrobacias, mas para formar esse portal é necessário que todos façam a ponte. Para aprender assim a fazer a ponte é necessário que todos sigam a professora e façam o que ela faz:

- deitados no chão apóiam a perna dobrada e elevam somente o quadril, com a cabeça apoiada no chão e os braços ao lado do corpo sem serem utilizados.

- deitados no chão, apóiam a perna dobrada e dobram os cotovelos apoiando a mão no chão e elevam o quadril, empurrando as mãos e os pés contra o chão.

- fazer a ponte no chão, um do lado do outro, fazendo um túnel para uma criança passar.

- tentar descer na ponte apoiando na parede;

- descer na ponte sem se apoiar na parede, porém com a ajuda de um colega,

<p>apoiando a sua cintura.</p> <p>- tentar descer sozinhos na ponte sem ajuda de ninguém.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Colchões e recortes de revista,</p>
<p>Comentários:</p> <p>Mais uma vez o professor deverá ter cuidado especial com o pescoço das crianças e orientar para que não apoiem o peso do corpo na cabeça, porque elas podem machucar-se bastante se não tomarem os cuidados necessários.</p> <p>As crianças têm bastante dificuldade em entender esse movimento corporalmente, uma vez que é um movimento diferente de todos aqueles executados em seu cotidiano, exigindo muito de nossa ajuda e atenção para que seja bem executado.</p> <p>É preciso tomar cuidado também com a brincadeira de descer na ponte pela parede, pois se a parede for muito áspera, pode machucar as crianças. Geralmente colocamos colchões também na parede pra que elas não se machuquem.</p>

Atividade: 18

Especialidade: Acrobacias de solo

<p>Tema:</p> <p>Série de movimentos</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Trabalhar serie de movimentos e musicalidade (rolamento – estrela – mortal - fli-flac e contorcionismo)</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>É mostrado um vídeo, com varias acrobacias corporais e musica.</p> <p>Conversamos então sobre fazer as acrobacias no ritmo da musica.</p> <p>Separamos a turma em dois grupos. Um grupo fica com um professor e o outro com o outro.</p> <p>Cada grupo monta uma seqüência de movimentos para apresentar para a outra turma.</p> <p>Eles podem escolher o que quiserem para apresentar: rolamento, estrela, mortal,</p>

fli-flac e contorcionismo.
<p>Materiais:</p> <p>Som, colchões, trampolim acrobático e mini-trampolim.</p>
<p>Comentários:</p> <p>A aula se desenvolveu de uma forma muito proveitosa e animada. As crianças foram bem criativas, apesar de, no começo, os professores terem que dar uma idéia de como seria.</p> <p>Eles adoram se apresentar para as outras crianças. Algumas professoras de outras salas que estavam passando pela quadra foram convidadas a assistir o espetáculo pelos próprios alunos.</p>

ACROBACIAS DE SOLO - considerações gerais

Em geral, as aulas de acrobacias de solo são aulas em que todas as crianças participam juntas em todas as etapas. Por isso a aula acaba sendo muito dinâmica e sem que as crianças fiquem esperando. Além disso, as modalidades da acrobacia de solo são atividades que algumas crianças já fazem em casa, na capoeira, ou até mesmo na ginástica. Dessa maneira, dentro de um mesmo grupo, temos crianças que já sabem executar alguns movimentos (mesmo que não saibam as técnicas) e crianças que não sabem como funciona.

O professor deve estar atento para proteger todas as crianças. Aquelas que têm mais dificuldade às vezes necessitam de maior atenção em alguns momentos, assim o professor deve auxiliá-las, para que não se machuquem.

É complicado para a criança colocar em prática tudo aquilo que ela está vendo o professor fazer, dessa maneira é preciso que tomemos cuidado ao passar uma explicação, pois esta se não for totalmente detalhada pode gerar dúvidas nos movimentos das crianças e causar, assim, um desconforto que poderia ser evitado através de um simples comando diferenciado.

No rolamento para frente, quando a criança vai começar a executar o movimento, ela se esquece de manter o queixo no peito, podendo assim machucar o pescoço. É importante então que o profissional, antes de começar a dar o rolamento, converse com as crianças para saber

quem já fez e quem nunca fez o movimento. Assim aqueles que nunca fizeram deverão ser auxiliados pelos professores e estes devem fazer a segurança na nuca e nos quadris das crianças.

O rolamento costas é um pouco mais complicado para o entendimento das crianças. Assim, elas se esquecem de empurrar o chão quando o peso do corpo está passando sobre a cabeça, podendo machucar dessa maneira o pescoço. O professor assim como no rolamento frente deve estar atento a isso, e fazer a proteção na nuca, e ajudar no movimento impulsionando os quadris da criança quando necessário.

A parada de mão é algo bem tranquilo de lidar com as crianças. Principalmente depois que fazemos todos os educativos as crianças sentem mais facilidade para executar o movimento. Mesmo assim, devemos atentar para a perda na força dos braços da criança quando ela está executando o movimento, pois, muitas vezes elas relaxam o braço, e colocam a cabeça no chão.

A estrelinha é uma das modalidades que tivemos maior dificuldade de explicar para as crianças, por ser um movimento lateral, além de as crianças perderem um pouco a noção do equilíbrio. Dessa maneira, trabalhamos mais os educativos do que executamos a estrelinha propriamente dita. As crianças que sabiam executar o movimento também ajudavam as outras que ainda não conseguiam.

A ponte foi uma atividade transmitida com tranquilidade para as crianças, embora exija de nós muito cuidado quando as colocamos na parede, pois elas podem machucar o rosto. É importante colocarmos um colchão na parede para que elas possam descer até o chão.

Queremos deixar claro que o objetivo desse trabalho não é formar especialistas em artes circenses, e sim levar um pouquinho do circo para a cultura corporal das crianças, sem exigir muito da capacidade física de cada um, e respeitando todos os limites do corpo.

5.4 Manipulações de objetos

O malabarismo é a arte de manipular objetos com agilidade, ou executar um gesto complexo, lidando com situações difíceis e instáveis sem perder o domínio e o controle, usando um ou mais objetos, em que os métodos de manipulação não são misteriosos como no ilusionismo. É uma das mais típicas artes do circo, apesar de não ser necessariamente relacionada

a ele em sua história. A origem do malabarismo é incerta, mas há registros que indicam ser uma arte praticada desde a antiguidade.

Em geral malabaristas dividem suas técnicas em categorias, agrupando o que realizam em função dos materiais que manejam, sejam estes: claves, bolas, aros, diabolôs, tules, swing, cigarbox, etc.

Tratamos em nossas aulas a manipulação dos tules, bolinhas, swing, cigarbox, e também a manipulação da corda.



Figura 17 - Bolinhas.



Figura 18 - Tule.



Figura 19 - Cigar Box.

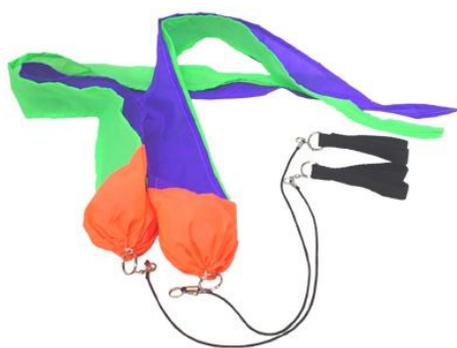


Figura 20 - Swing.



Figura 21 - Cordas

5.4.1 Relatórios, considerações e comentários

Atividade: 1

Especialidade: Manipulação de objetos

<p>Tema:</p> <p>Lenço.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Enfoque na manipulação de um lenço - jogos de ambientação não convencionais do lenço e ambientação (como segurar, equilibrar e recuperar utilizando diferentes partes do corpo).</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Falamos para as crianças que elas iriam conhecer o nosso amiguinho fantasma. Assim, utilizamos os tules para fazer os fantasminhas que conversam com as crianças. Depois disso, cada uma iria construir o seu amiguinho fantasma.</p> <p>Assim demos os tules para as crianças e mostramos como fazer o fantasma (colocando o dedo indicador no meio do tule e com a outra mão segurando a ponta do tule que está no dedo indicador, depois é só tirar o dedo indicador de baixo do tule).</p> <p>Assim, falamos que cada um tem seu fantasma e que eles devem fazê-los voar (neste momento as crianças fazem da forma como queiram e acham que devem).</p> <p>Depois disso, perguntamos quem consegue jogar o fantasma para o alto e pegar com alguma outra parte do corpo.</p> <p>Também perguntamos a eles quem consegue equilibrar os tules e todos tentam equilibrar os tules nas diferentes partes do corpo.</p> <p>Perguntamos quem consegue jogar para o alto bater palma e pegar, e, quem consegue bater mais palmas sem deixar o fantasma cair no chão.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Tules.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças adoraram a historia do fantasma. O tule é algo bem interessante para eles brincarem.</p>

É importante que essa aula seja dada em uma sala de aula, ou em ambientes fechados, pois qualquer ventinho leva os tules para longe, dispersando as crianças.

Atividade: 2

Especialidade: Manipulação de objetos

<p>Tema: Lenço.</p>
<p>Objetivo: Enfoque em manipulação e explorações diversas com dois lenços.</p>
<p>Descrição das atividades: Retomamos a história do fantasminha. Porém agora, cada fantasminha terá um irmãozinho. Assim cada criança escolhe um amigo com quem irá brincar. Assim falamos que os dois amigos um de frente para o outro irão jogar seus fantasminhas para cima, e um terá que recuperar o fantasminha do outro. Depois um irá jogar seu fantasminha para o outro. Mais tarde damos um tule a mais para as crianças e deixamos que elas brinquem a vontade, sem intervenções. Depois desse momento falamos para as crianças que elas terão que jogar os dois tules para cima e recuperar. Após essa atividade falamos para as crianças que elas devem jogar um tule e na hora que fosse recuperar esse tule ela tem que jogar o outro para cima.</p>
<p>Materiais: Tules.</p>
<p>Comentários: As crianças ficam embaraçadas com dois tules inicialmente. Mas com o tempo elas pegam o tempo do material e conseguem manipulá-lo com mais destreza. Essa atividade como a anterior deve ser executada em um ambiente fechado para evitar tules voando por toda a escola. O tule tem a vantagem em relação às bolinhas, porque é leve e demora mais para cair e a criança consegue capturá-lo com mais facilidade que os outros materiais</p>

Atividade: 3**Especialidade:** Manipulação de objetos

<p>Tema: Bolinhas.</p>
<p>Objetivo: Construção de bolinha de painço.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Inicialmente levamos duas bexigas cheias com carinhas desenhadas, são o senhor e a senhora bola. Eles conversam com as crianças e falam que eles querem ter filhos, porém não conseguem, então eles pedem a ajuda para as crianças.</p> <p>Então os professores falam que sabem um jeito de ajudar o senhor e a senhora bola, que é fazendo seus filhotinhos.</p> <p>Então, ensinamos as crianças a construírem bolinhas de painço:</p> <ul style="list-style-type: none"> -recortar as sacolas plásticas ao meio. -colocar um pouco mais da metade de um copo plástico de painço na metade da sacola cortada -enrolar o painço com a sacola e fechar com a fita crepe -cortar o bico das bexigas. - pegar a parte que sobrou das bexigas e encapar a sacolinha com painço. <p>Depois que as bolinhas ficam prontas cada criança desenha um rosto na sua bolinha, escreve seu nome e entrega a bolinha para o senhor e a senhora Bola.</p>
<p>Materiais: Sacolas plásticas, painço, bexiga, tesoura, fita crepe</p>
<p>Comentários:</p> <p>É importante encapar a bolinha com mais de uma bexiga evitando que ela fique frágil e fure com facilidade.</p> <p>As crianças conseguem fazer quase todas as etapas sozinhas, menos recortar as bexigas e as sacolinhas, porém os professores são muito solicitados para ajudar na construção. É importante preparar o material com antecedência, para não perdermos muito tempo.</p>

Atividade: 4**Especialidade:** Manipulação de objetos

Tema: Bolinhas
Objetivo: Exploração e ambientação da manipulação de uma bolinha (observação do peso e tempo de queda, fazendo analogias ao lenço)
Descrição das atividades: Relembramos da história do senhor e da senhora bola, e falamos para as crianças que elas irão brincar um pouco com os filhos deles. Entregamos assim as bolinhas para as crianças. Falamos então, para as crianças brincarem com as bolinhas do jeito que elas quiserem. Depois falamos para elas jogarem a bolinha para cima e recuperá-la, relembramos o fantasma (tule), e perguntamos qual cai mais rápido (a bolinha ou o tule?). Depois disso, falamos para elas jogarem as bolinhas com uma mão e recuperar com a mesma mão. Mais tarde, falamos para elas jogarem a bolinha com uma mão e recuperar com a outra mão. Ao final da atividade, demos as bolinhas de painço para as crianças levarem para suas casas.
Materiais: Bolinhas de painço.
Comentários: As crianças têm bastante dificuldade na recuperação da bolinha, muitas bolinhas saem rolando pela sala, dando-nos a impressão de desorganização. Com o desenrolar da atividade as crianças começam a se organizar e algumas conseguem executar muito bem todas as atividades.

Atividade: 5**Especialidade:** Manipulação de objetos

<p>Tema: Bolinhas.</p>
<p>Objetivo: Enfoque em jogos de trocas rasteiras.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Ao início da aula pedimos para as crianças sentarem em roda. Assim, fizemos duas rodas, uma com cada professor. Falamos para elas que deveriam rolar a bola para o colega e falar o nome do colega para quem estivesse rolando a bola. Com o tempo vamos incluindo mais e mais bolas (neste momento usamos tanto a bola de Ginástica rítmica como as bolinhas de malabares).</p> <p>No segundo momento, dividimos a turma em duplas. Cada dupla recebe uma bola. Assim falamos para as crianças ficar uma de frente para a outra, e assim elas, sentadas, rolam a bola uma para a outra e cada vez que isso é feito elas sentam um pouco mais afastadas.</p> <p>Fazemos também uma pirâmide de latas, onde as crianças devem, rolando a bola pelo chão a certa distância, derrubar as latas.</p>
<p>Materiais: Bolas de Ginástica Rítmica, bolinha de malabares, latas.</p>
<p>Comentários:</p> <p>Essa atividade foi realizada na quadra e as bolas rolam para todos os lados, sendo necessário orientá-las para que sejam responsáveis pelas bolas.</p> <p>As crianças não têm muitas dificuldades em executar trocas rasteiras.</p>

Atividade: 6**Especialidade:** Manipulação de objetos

<p>Tema: Bolinhas.</p>

<p>Objetivo:</p> <p>Enfoques nos jogos com bolas, trabalhar o tempo de passe e pingo, individualmente e em grupo.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Ao início da aula brincamos de batata quente. Falamos para as crianças que quem for queimado terá que fazer uma cambalhota.</p> <p>Pedimos para que a sala se divida em duplas e damos uma bola para cada dupla, falamos assim para eles passarem a bola em pé, sem deixar a bola cair no chão.</p> <p>Mais tarde, falamos para eles que terão que passar a bola para o colega quicando uma vez no chão.</p> <p>Depois disso, damos uma bola para cada criança e falamos para elas que elas terão que quicar a bola no chão e recuperar (usamos as bolas de Ginástica Rítmica nesse momento).</p>
<p>Materiais:</p> <p>Bolas de Ginástica Rítmica.</p>
<p>Comentários:</p> <p>Os trabalhos em duplas às vezes são um problema para os professores, porque as crianças nem sempre dividem o material e acabam brigando. Mas, sabemos o quanto é importante que elas dividam esses materiais, por isso optamos por algumas atividades em dupla, mesmo sabendo que as brigas podem acontecer.</p>

Atividade: 7

Especialidade: Manipulação de objetos

<p>Tema:</p> <p>Contato.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Conceitos básicos do contato (equilíbrio e rolar pelo corpo).</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Iniciamos a aula falando que iremos tomar um banho, e assim o nosso sabonete será a bolinha.</p>

<p>Assim, começamos a rolar a bolinha com as mãos por todo o corpo.</p> <p>Depois desse momento, tentamos rolar a bolinha sem a ajuda das mãos:</p> <p>-deitamos no chão e colocamos as bolinhas nas pernas, quando erguemos as pernas a bolinha rola.</p> <p>-colocamos as bolinhas nas mãos e deixamos as mãos abertas, e erguemos os braços para que a bolinha role.</p> <p>Mais tarde, brincamos de equilibrar as bolinhas. Perguntamos para as crianças como podemos equilibrar as bolinhas pelo corpo e cada uma dá um palpite e nós tentamos executar.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Bolinhas de malabares de painço.</p>
<p>Comentários:</p> <p>Por não possuímos bolas de contato, utilizamos as bolinhas de malabares feitas com painço. Elas são menores, porém quando caem no chão não pulam.</p> <p>As crianças adoram brincar com a bolinha, mas temos que ficar atentos para que elas não percam a atenção na aula.</p>

Atividade: 8

Especialidade: Manipulação de objetos

<p>Tema:</p> <p>Swing.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Confecção e vivência livre.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Sentamos todas as crianças em roda no início da aula. Falamos para elas que elas irão aprender a fazer o swing. Assim, os professores levam um swing pronto para as crianças verem o que é.</p> <p>Assim falamos para elas dos procedimentos para fazer o swing:</p> <p>-recortar o papel crepom em tiras.</p> <p>-dobrar a folha de jornal até que se forme uma tira de mais ou menos três dedos</p>

de largura.

-ao meio da tira do jornal colar, com a fita crepe, as tiras de papel crepom.

-dobrar o jornal com as tiras de papel crepom no meio, até que fique um quadradinho bem pequeno.

- passar a fita crepe no quadradinho para que ele não desmanche.

-cortar o barbante (mais ou menos 60 cm).

- enrolar uma ponta do barbante no quadradinho de jornal e dar um nó.

Depois do balangandã pronto, as crianças podem brincar um pouco com ele da forma como quiserem, mas no fim da aula recolhemos os balangandans de todas elas para serem utilizados na outra aula.

Materiais:

Papel crepon, jornal, fita crepe, tesoura e barbante.

Comentários:

Os materiais já estavam recortados e dobrados. As crianças só tiveram o trabalho de dobrar e colar os objetos.

O barbante quem coloca são os professores, pois muitos ainda não sabem dar nó.

As crianças pedem ajuda para os professores, sendo interessante convidar a professora de sala de aula também para ajudar na atividade.

É importante que seja colocado nomes nos barangandans de cada criança para não dar briga na próxima aula.

Atividade: 9

Especialidade: Manipulação de objetos

Tema:

Swing.

Objetivo:

Explorações dirigidas: lançar e recuperar, circunduções, movimentos em oito, giros e etc.

Descrição das atividades:

<p>Distribuimos para as crianças seus balangandans, dessa forma, no início da aula as crianças vivenciam de forma livre o balangandã.</p> <p>Mais tarde os professores começam a orientá-los a fazer de outra forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - lançar e recuperar, - circunduções; - movimentos em oito; - giro frontal; - giro lateral.
<p>Materiais:</p> <p>Balangandã.</p>
<p>Comentários:</p> <p>Cada criança faz a atividade de acordo com as suas habilidades. Algumas crianças passam a aula tentando fazer um só movimento e outras executam todos os movimentos e ainda criam outros novos.</p> <p>É preciso tomar cuidado com os lançamentos. Muitas vezes quando lançamos para o alto os balangandans ficam presos no teto da quadra.</p> <p>Também é preciso alertá-los para que fiquem um pouco distantes uns dos outros para não se machucarem.</p>

Atividade: 10

Especialidade: Manipulação de objetos

<p>Tema:</p> <p>Cordas.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Enfoque em cordas individuais, exploração do objeto e exploração livre.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Ao início da aula, falamos para as crianças que tínhamos trazido umas amiguinhas para brincar com elas.</p> <p>Assim pegamos uma corda individual e falamos que era a dona cobra, que irá brincar com elas. A dona cobra conversa com elas e diz para elas que tem um monte de</p>

amigas dela que estão a fim de brincar com as crianças.

Assim cada criança vai até a caixa e pega uma cobrinha.

Cada uma delas conversa com a sua cobrinha brinca com ela da forma que quiser.

Mais tarde os professores começam a interferir, e as crianças passam a fazer o que o professor pede:

-fazer cobrinha no chão;

-girar a corda rasteiramente no chão;

-fazer círculos no chão com as cordas e pular de círculo em círculo (utilizando os círculos dos colegas)

-tentar, segurando as duas pontas, bater a corda no chão e pular quando ela batesse no chão.

Materiais:

Cordas individuais.

Comentários:

É necessário que se tome bastante cuidado com as cordas nas mãos das crianças, pois elas se batem com o material. Também precisamos deixar claro que as crianças precisam ficar distantes uma das outras para não se machucarem.

O interessante foi que todas as crianças conversavam com as suas cobrinhas.

Atividade: 11

Especialidade: Manipulação de objetos

Tema:

Cordas.

Objetivo:

Corda grande (saltar, passar zerinho) trabalhando a percepção de tempo e ritmo.

Descrição das atividades:

Inicialmente falamos para as crianças que a mãe das cobras da aula 10 apareceu para a gente e que ela queria conhecer as crianças que as filhas dela tinham brincado.

Assim apresentamos a dona cobra para as crianças. Elas conversam da aula anterior.

<p>Mais tarde a mãe cobra convida as crianças para brincarem com ela e suas filhas</p> <p>Os professores chacoalham a dona cobra no chão e as crianças têm que pular sem encostar-se à corda.</p> <p>Depois, um professor bate a corda e o outro explica para as crianças o tempo da corda e como fazer para passar no zerinho.</p> <p>Depois de passar no zerinho, as crianças tentam pular a corda, para isso é desenhado um círculo no chão, e as crianças devem pular nesse círculo ao som do comando da professora, dessa maneira, quando a corda bate no chão a professora grita “pula” e as crianças pulam.</p> <p>Quando as crianças saem da corda grande elas pegam uma cordinha pequena para brincarem.</p>
<p>Materiais:</p> <p>Cordas grandes e individuais.</p>
<p>Comentários:</p> <p>As crianças têm bastante dificuldade em passar no zerinho e a professora deverá ajudar na primeira vez, dando-lhes as mãos. Na segunda elas já conseguirão passar sozinhas. As crianças precisam repetir a atividade varias vezes para conseguirem executar o movimento. Outra professora que assistia a essa atividade nos comentou que havia tentado anteriormente pular corda com as crianças sem nenhum sucesso, mas tentou novamente depois de ter assistido a essas atividades e as crianças já estavam conseguindo pular na sua aula.</p>

Atividade: 12

Especialidade: Manipulação de objetos

<p>Tema:</p> <p>Caixas ou Cigar Box.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Exploração das possibilidades de manipulação desse material.</p>
<p>Descrição das atividades:</p> <p>Inicialmente pegamos todas as caixas e falamos para as crianças que elas teriam</p>

que montar um menino de caixas no chão da sala.

Assim, chamamos pelo nome cada criança que coloca uma parte do menino, conduzida pelo professor.

Depois que montamos o menino, cada criança pega uma caixa e brinca da maneira que quiser.

Mais tarde, falamos para eles que eles terão que equilibrar a caixa em alguma parte do corpo.

Ao final da aula, o professor faz uma apresentação de como se utiliza aquelas caixa no circo.

Materiais:

Caixas de leite com jornal dentro e cigar Box.

Comentários:

As crianças adoraram brincar com o material.

Além de usar as caixas como elemento do quebra cabeça, percebemos que as crianças ensinavam umas as outras questões de lateralidade (onde iria ser colocada cada perna e cada braço, por exemplo).

Quando o professor fez a apresentação com o Cigar Box, as crianças gostaram muito e tentaram imitar com as caixinhas de leite.

MANIPULAÇÃO DE OBJETOS- Considerações Gerais

Buscamos levar para as crianças apenas uma vivência com os materiais. Não exigimos que elas conseguissem finalizar todos os movimentos.

Levamos, também, bastante material de audiovisual para que as crianças conhecessem os materiais que iríamos trabalhar e também que vissem como são executados alguns movimentos.

A confecção do balangandan e da bolinha de painço foi um sucesso. Todas as crianças adoraram saber que poderiam fazer as bolinhas e levá-las para brincar em casa.

É preciso ter atenção contínua com os materiais para que não joguem nos colegas.

Também é preciso ressaltar a importância de cuidarmos do material para que ele possa estar disponível para toda a escola e que, todos somos responsáveis por ele.

6 A APRESENTAÇÃO DE FIM DE ANO

Uma das características fundamentais do circo é a apresentação criada a partir das atividades desenvolvidas e do conhecimento acumulado, daquilo que o artista sabe fazer de melhor naquele momento. Dessa maneira, utilizar-se de aulas de circo sem uma apresentação final daquilo que as crianças aprenderam, é abster-se de um momento muito importante tanto para as crianças, que anseiam por um momento especial e se preparam para tanto, utilizando-se de sua capacidade motora e cognitiva, quanto para os professores que terão nesse momento uma oportunidade de refletir sobre seu próprio trabalho e assim melhorar seus ensinamentos e métodos a cada fechamento de ciclo de aprendizagem.

A apresentação, além de ser uma exibição daquilo que as crianças aprenderam também envolve disciplina (necessita de atenção e ensaios regulares) e superação de medo e vergonha, portanto ela também é necessária para o desenvolvimento da criança e para uma transmissão de conhecimento sobre o circo um pouco mais completo na escola.

Muitas vezes as crianças ficam exaustas de ensaiar, as aulas são alteradas, revezando ensaios e jogos circenses, para que elas se dediquem mais, tanto aos ensaios quanto aos jogos.

Cada sala de pré (turma de 25 alunos) apresenta uma coreografia que pode conter uma ou mais modalidades circenses. Esta coreografia é montada com o professor que separa as modalidades trabalhadas em cada coreografia de acordo com a capacidade de cada sala, o que deverá ser observado no decorrer das aulas, elas são montadas e ensaiadas dois meses antes da apresentação. Porém desde o começo do semestre os professores trabalham elementos coreográficos com as crianças. Além disso, as coreografias são compostas ao som de músicas, algumas delas infantis, outras que se reportam ao circo, e ainda outras apenas instrumentais. Estas músicas têm duração de dois a três minutos.

Na coreografia trabalhamos a entrada das crianças, a forma de se portarem na frente do público, possíveis erros e possíveis formas de fazer com que o erro não apareça, musicalidade, e o agradecimento final.

Além disso, convidamos alguns grupos e artistas circenses para apresentarem suas coreografias, além da apresentação dos professores em suas respectivas especialidades.

No dia da apresentação todos os pais dos alunos e toda a comunidade são convidados para prestigiar o nosso “minicirco”. Os pais e as mães se orgulham de ver seus filhos superando suas capacidades e se apresentando para um publico tão grande.

Algumas crianças sempre apresentam maior dificuldade para executar algum movimento, mas aí está a beleza desse trabalho, com todos se apresentando de acordo com aquilo que é capaz.

As crianças são todas produzidas de acordo com o que a escola possui como pintura facial e fantasias.



Figura 22: Apresentação grupo convidado.



Figura 23: Apresentador do “minicirco”.



Figura 24: Apresentação núcleo.



Figura 25: Apresentação com professores



Figura 26: Apresentação dos palhacinhos



Figura 27: Apresentação com perna de pau



Figura 28: Apresentação das bailarinas



Figura 29: apresentação das bailarinas e palhacinhos

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o trabalho desenvolvido trouxe para as crianças muita alegria e diversão que é exatamente o que eles buscam nesta etapa de suas vidas. Além disso, nos mostrou que é possível respeitando os interesses delas, o desenvolvimento da educação motora e da cultura corporal da criança.

A fantasia do circo exige uma dedicação imensa do professor, uma vez que este tem que estar sempre preparado para todas as possibilidades. A atividade não acontece se o professor não se fantasiar e não entrar na história junto com as crianças. É necessário, portanto muito esforço por parte do professor para fugir da realidade e entrar no mundo do jogo. Se o professor não tiver essa disposição, seu trabalho pode satisfazer seus interesses, mas não o interesse das crianças.

As crianças que frequentam a Creche Monte Cristo da FDA precisavam do carinho e dedicação não só das pessoas que moravam no bairro, mas também das pessoas de fora da realidade deles que pudessem apresentar algo novo e mágico. Não estamos querendo dizer que as pessoas do bairro não têm capacidade de desenvolver um trabalho como o nosso na creche, mas sim que este trabalho de sair de Barão Geraldo de dentro da UNICAMP e levar um pouco do nosso conhecimento para aquelas pessoas que não os tem, é algo com extrema importância. Acreditamos que a relação entre a creche e os professores das atividades circenses foi uma relação de troca muito boa, no sentido em que acrescentou conhecimentos dos dois lados. Se por um lado ensinamos o que sabemos das atividades circenses e levamos o divertimento tão esperado pelas crianças, por outro conhecemos outra realidade a qual nos fez valorizar um pouco mais as nossas vidas.

Com o trabalho desenvolvido na creche aprendemos como lidar com as crianças, o que fazer para que a aula se torne interessante, como agir em certas situações de desordem, como entrar no mundo da criança sem deixar de ser a professora, entender o tempo do aprendizado delas respeitando o seu tempo individual e entendemos principalmente que não adianta gritar mais alto do que elas, que quando decidimos falar baixo elas se esforçam para ficar quietas e desenvolvem mais atenção. Enfim, as crianças nos educaram para que nós pudéssemos educá-las.

Durante o processo de ensino aprendizagem das atividades circenses, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto-superação e a melhora da auto-estima. Assim torna-se um excelente veículo condutor para uma Educação Física mais artística, mais dedicada às atividades de expressão corporal (DUPRAT, 2007).

Cada atividade dentro das modalidades circenses possui a sua especificidade, assim, pode parecer que as atividades de acrobacias aéreas, por serem atividades individuais, não deveriam ser desenvolvidas na escola, entretanto, elas são atividades que auxiliam no processo da educação motora da criança, dando-lhe equilíbrio, força, coordenação, além de superação de capacidades e conseqüente aumento da sua auto-estima. Dessa maneira se estas atividades forem colocadas juntamente a outras e as crianças não ficarem muito tempo esperando na fila, acreditamos que o trabalho é um trabalho possível e divertido para as crianças.

Alguns materiais como o trampolim acrobático fazem com que as crianças fiquem muito eufóricas, dessa maneira é importante que antes iniciar as atividades haja uma conversa com as crianças sobre o que realmente faremos com/no material e também precisamos deixar claro que existe o tempo de fazer as atividades dirigidas e o tempo de fazer as atividades livres. Uma vez no mês as crianças têm a oportunidade de utilizarem o material da forma como quiserem respeitando a integridade do material, nós chamamos esse dia de circo aberto.

Às vezes é importante que as crianças tenham momentos livres para a criação do movimento, isso também faz parte de seus processos de aprendizagem. Muitas vezes as deixamos criarem coreografias e atividades com os materiais, e aceitamos as suas opiniões, pois isto é importante para o seu desenvolvimento social, sendo interessante para a criança que suas idéias também sejam aceitas pelo grupo.

A opção de desenvolver a confecção de materiais alternativos é uma opção muito legal para a realidade daquelas crianças em especial. Apesar de muitas delas não terem condições nem de comprar o material alternativo, eles ficam muito contentes de poderem levar o material que eles mesmos produziram para suas casas.

Estamos cientes que aulas de 30 minutos com um grupo de aproximadamente 25 crianças, não é a realidade de qualquer escola. Sabemos do sucateamento da educação e da superlotação das salas de aulas, entretanto, esta disposição da creche Monte Cristo em especial facilita o nosso trabalho.

Claro (2007) apresenta em sua monografia de conclusão de curso que o circo tem certa importância no patrimônio cultural e na manifestação da cultura corporal e que assim, devemos apropriar-nos do conhecimento dele em nossas aulas, pois o circo propiciará aos alunos condições de compreender a arte circense em suas vidas da forma como lhes for adequado

[...] seja desfrutando dos conhecimentos adquiridos como prática de lazer, desejando aprofundar tais conhecimentos em busca da profissionalização nesta área, ou simplesmente podendo assistir a espetáculos circenses de maneira mais crítica. (CLARO, 2007, p. 21).

Assim ele considera relevante a sua abordagem na Educação Física escolar. Não se fala em colocar a arte circense como único tema das aulas de Educação Física, mas da importância de incluí-la no planejamento escolar.

O objetivo do nosso trabalho, não foi fazer uma receita de aulas de circo das modalidades acrobáticas e de manipulação e sim apresentar possibilidades da utilização do circo como uma área a ser tratada na Educação Física no ensino infantil.

Acreditamos que trabalhar com o circo em uma escola de ensino formal de educação infantil que tenha certa quantidade de materiais disponíveis para a realização de determinadas atividades pedagógicas por nós propostas, é realmente um privilégio. Justamente por isso, julgamos ser possível que estas atividades possam acontecer naquelas escolas que se dispuserem a oferecer materiais adequados para o desenvolvimento de algumas atividades circenses que muito podem contribuir para a formação da criança em sua totalidade, colaborando assim com o objetivo maior da educação que é a construção do homem como indivíduo capaz de assumir responsabilidades e lutar pelos seus direitos. Esperamos assim que este trabalho possa chamar a atenção dos profissionais de Educação Física e das escolas de Educação Infantil, para a riqueza das aulas de circo na cultura corporal das crianças. Esperamos que os profissionais sintam-se motivados para englobar as atividades circenses como conteúdo das aulas de educação física.

Depois de vivenciar este trabalho na creche eu (Lara) acredito que minha vida girará em torno das atividades circenses como uma proposta para a educação. E mesmo que eu tente prestar um concurso público para dar aulas de educação física em qualquer outro ensino que não o ensino infantil, então farei o possível para desenvolver algumas das atividades aqui relatadas que tive o prazer de aprender e desenvolver na creche Monte Cristo da Fundação Douglas Andreani. Acredito que este aprendizado será levado ao longo de toda a minha vida profissional.

8 REFERÊNCIAS

ANTUALPA, K. F. **Ginástica rítmica e contorcionismo: primeiras aproximações**. 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

BORTOLETO, M. A. C. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n.3, p.125-133, set./dez. 2003.

_____. Rola-bola: iniciação. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004.

_____. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. In: **Revista Stadium**, Buenos Aires, ano 35, n.195, p.15–26, mar. 2006.

_____. Introdução a pedagogia das atividades circenses, Jundiaí: Editora Fontoura, 2008.

_____.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, n.12, p.39-69, jul/dez.2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC: SEF, 1998. v.1.

CLARO, T. S. **Arte circense e Educação Física: Compartilhando uma experiência Pedagógica**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

DUPRAT, R. M. **Circo e ginástica artística**: Estudo das pedagogias de ensino e treinamento no trapézio e na barra fixa. 2003. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **A arte circense como conteúdo da Educação Física**. 2004. Relatório final de atividades de Iniciação Científica. Campinas: Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

_____. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: outra forma de aprender**. Barcelona: INDE publicaciones, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. **Educação & Sociedade**: formação de profissionais da educação: políticas e tendências, n. 68, p. 61-79, 1999.

LIMA, F. C. **A Educação Física na educação infantil**: um estudo de caso na cidade de Casa Branca/SP. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LÓPES, M. P. M. **A Educação Física na educação infantil do município de São Paulo**: necessária à formação e capacitação da criança. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

MAEKAWA. M. R. **Arte, circo e Educação Física**. 2006. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MARTINELLI, M. **Aulas de transformação**: programa de educação em valores humanos. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2000.

PARMA, M. **Palhaço Tachinha**: do picadeiro para as aulas de Educação Física. 2007. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SABATINO, A. **Circo e palhaço**: relações com a Educação Física. 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SAYÃO, D. T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v.11, n.13, p.221-38, 1999.